ANO 32.º DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.555

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «primeiro mergulho do ano», na praia de Coney Island, Nova York, foi dado por esta friorenta nadadora, miss Florence Strom, e patrocinado pela Camara de Comércio daquela cidade. Isto foi na passada quarta-feira. Hoje, com o dia que tivemos em Lisboa, as nossas banhistas — e bem numerosas foram — que se aventuraram ao primeiro mergulho não se torceram de frio, por certo, como a galante americana...

Forças terrestres

vão tomar parte

na explosão atómica

de depois de amanhã

LAS VEGAS (Nevada), 20 — Milhões de Americanos verão um aspecto de explosão atómica, por intermédio da televisão, quando o Departamento da Defesa e a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos realizarem as suas manobras atómicas mistas na terça-feira.

Cento e noventa correspondentes e oitenta funcionários da defesa civil, incluindo os governadores dos 48 Estados, assistirão ás experiências de uma distancia de cerca de 18 quilómetros, local mais próximo a que terão autorização de se aproximar.

Como medida de precaução, foram encomendados centenas de pares de óculos escuros, pois que crê-se que, por muito pequena que seja, a explosão poderá cegar temporàriamente se não forem empregados óculos escuros, mesmo a uma distancia de 18 quilómetros.

Um milhar de homens, seleccionados para constituir um novo batalhão atómico de combate, estacionará na «área avançada». Cerca de 3.500 outros soldados ficarão em Camp Desert Rock, 30 quilómetros atrás das linhas. Estes soldados fornecerão abastecimentos e outro apoio á operação táctica.

Presume-se que o batalhão de combate avançará para trincheiras preparadas, a fim de estudar os efeitos da explosão sobre equipamento e animais ali colocados, antecipadamente.—(R.).

Demitiu-se o primeiro-ministro

da Coreia do Sul

PUSAN, 20 — O primeiro-ministro, John Chang, demitiu-se hoje devido ao seu estado de saude. O seu secretário informou que a demissão não tinha ligações políticas. Chang assumiu o cargo em 1950.—(R.).

O ENCONTRO DE HOJE, EM PARIS

FRANÇA, 3-PORTUGAL, 0

O grupo francês

jogou o bastante

para merecer

o resultado

a seu favor

O Estádio de Colombes apresenta um magnifico aspecto.

A multidão está computada em mais de 40.000 pessoas. É grande a legião de fotógrafos. Ambiente de grande expectativa.

A equipa portuguesa é a primeira a entrar em campo, seguida, pouco depois, do «onze» francês.

Ouve-se a «Portuguesa», escutada de pé, e que os Portugueses presentes acompanham emocionalmente em coro, logo seguida da «Marselhesa»—ambos os hinos coroados por uma trovoada de aplausos.

As equipas

Os grupos formam:

PORTUGAL—Barrigana; Carvalho, Felix e Serafim; Caiado e Joaquim; Albano, Travaços, Ben David, Vasques e Jesus Correia.

FRANÇA—Vignal; Albansi, Jonquet e Salva; Bonifaci e Firoud; Strappe, Baratte, Grumellon, Boury e Deladériere.

ÁRBITRO—Mr. Pond (inglês).

Os Franceses começaram o jogo ao ataque, mas este foi cortado pela defesa portuguesa. Os lusitanos contra-atacaram e a bola, captada por Travaços, acabou por sair pela linha de cabeceira.

Os gauleses voltam novamente ao ataque e causam perigo, em jogadas pelo centro do terreno. O defesa Serafim, cortou um avanço, mas comete falta. O castigo perdeu-se.

Os Franceses dão nota de muita frescura atacando sem cessar e forçam Barrigana a intervir com exito, passando seguidamente a jogar-se de igual para igual, com ataques alternados.

Há um lance em que um jogador francês fica combalido, num choque com Carvalho. O gaulês sai do terreno a sangrar do nariz.

(Continua na página central)

A equipa portuguesa que hoje defrontou o «onze» francês no Estádio de Colombes, em Paris, no X encontro entre os dois países: no segundo plano, da esquerda para a direita, Serafim, Carvalho, Félix, Joaquim, Caiado e Barrigana; no primeiro plano, Jesus Correia, Vasques, Ben David, Travaços e Albano

1.ª tiragem

Comentários técnicos

por ***Tavares da Silva***

PARIS, 20.—O primeiro tempo do Portugal-França que se está a disputar em Colombes, fazendo-nos recordar o jogo de há cinco anos, em que perdemos por 1-0, parece-nos muito interessante sob o ponto de vista técnico, comportando vários periodos inteiramente diferentes.

Pode dizer-se que no primeiro quarto de hora se fez bom futebol, com sentido de ataque. Isto significa que a nossa equipa entrou para o rectangulo absolutamente decidida a mostrar a sua força e a conter em respeito o seu forte e sólido adversário. Para isto, apresentámos uma formação defensiva curiosa, atrasando um pouco Caiado e jogando um pouco adiantado Joaquim, com os interiores relativamente avançados. A verdade é que houve certa novidade, embora não se possa dizer que a equipa tenha feito uma boa ou perfeita exibição.

Os Franceses fizeram uma substituição, aumentando de certo modo o seu poder atacante, com a passagem do ponta direita, que aliás é também centro dianteiro, para o centro do rectangulo.

O certo é que o nosso jogo decorria em termos relativos de avanços razoáveis, com a bola raza ao terreno, fazendo desmarcações pelo lado direito e pelo lado esquerdo e colocando em embaraços a defesa da França.

Diga-se, em abono da verdade, que esta defesa da França joga com grande poder de marcação, não deixando um instante sequer os avançados em defeso, embora estes não se mostrem muito codiciosos.

O certo é que neste periodo de jogo relativamente bom de conjunto não conseguimos ter remates vitoriosos.

Precisametne ao quarto de hora—e

(Continua na página central)

O destino da Europa

já não depende de si própria

por ***Jacques Kayser***

E' impossível que se tenha falado tanto da Europa como nestes ultimos meses. Qualquer jornal do Mundo se ocupa da organização europeia, da união europeia, da federação europeia, e mesmo do exército europeu. E, no entanto, nunca se teve, como agora, o sentimento de que a Europa é um «pequeno canto do Mundo». Outrora—e mesmo nas vésperas da ultima guerra—falava-se da Europa com a ideia de que, se os problemas fundamentais que dela dependiam fossem resolvidos, o essencial do Mundo ficava igualmente resolvido e a paz garantida. Não era só jactancia dos europeus, mas de uma ideia que correspondia em grande parte á verdade, a uma verdade que, á medida que se desenvolvia o século XX, se ia tornando cada vez mais contestável. Contudo, apesar da evolução prodigiosa dos «novos mundos», temos o sentimento, comum aos europeus, da primazia da Europa e não compreendemos que a Europa é «mortal». Quando Demangeon publicou «O Declínio da Europa», logo após a primeira guerra mundial, muitos dos que meditaram sobre os factos a que ele se referia, encararam uma evolução lenta, talvez mesmo irremediável, contra a qual reagiriamos e lutariamos. Não pensaram que o declínio pudesse ser um desmoronamento. Agora, sabemos que, se os problemas da Europa fossem resolvidos e a Europa organizada, a situação mundial seria melhor do que é, mas estaria longe de uma fixação. A Europa foi outrora um factor exclusivo da paz mundial e, em 1939, ainda era um factor capital. Então, a paz media-se pela bitola europeia. Hoje, a Europa não passa de um elemento e a paz depende de uma escala mundial. A falta de segurança actual é dominada pela rivalidade de duas potências gigantes, uma extra-europeia e outra parcialmente europeia; é a luta ideológica de duas concepções da liberdade: a que tem curso no mundo ocidental e a que impõe um regime que consideramos como ditatorial. Estes problemas são europeus? São universais. E é na altura em que eles se põem com uma

(Continua na 11.ª pág.)

Explosão em Gibraltar

GIBRALTAR, 20—Deu-se uma explosão, que ecoou através de Gibraltar, hoje, num dos tuneis que atravessam o rochedo. Crê-se não ter havido casos fatais e os danos são ligeiros.—(R.).

Desporto corporativo

XI Campeonato Nacional de Ciclismo

Disputou-se esta manhã no percurso de Avenida Alferes Malheiros (partida), Sacavém, Alhandra, Arruda dos Vinhos, Sobral, Dois Portos, Malgas, Sapataria, Póvoa da Galega, Montachique, Loures, Carriche e Campo Grande (chegada), na distancia de 83 quilómetros a primeira prova da fase distrital do XI Campeonato Nacional de Ciclismo.

Concorreram 15 ciclistas divididos por três grupos desportivos a saber: Lisgás (4), Companhia Carris (6) e Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio (5).

A competição foi quase sempre disputada com energia, percorrendo os corredores a maior parte do percurso em pelotão.

A vitória final pertenceu a um ciclista do Lisgás, mas a entrada na meta foi feita ao mesmo tempo por quatro corredores.

Desistiu apenas um corredor—Adriano Justo, da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio.

Após a prova de hoje a pontuação para o campeonato ficou estabelecida como segue:

1.º Lisgás, 9 pontos; 2.º Carris, 13 pontos; 3.º Amadeu Gaudêncio, 27 pontos.

No dia 27 de Abril e 4 de Maio disputam-se as provas complementares ou seja na próxima semana, o contra-relógio e na outra a corrida de fundo (107 quilómetros). Após estas corridas será então apurado definitivamente o vencedor.

A classificação individual foi a seguinte: 1.º Fortunato Pereira (Lisgás), 2 h. 46 m. 56 s.; 2.º Inácio Lousa (Carris), m. t.; 3.º Maximiano Rocha (Lisgás), m. t.; 4.º António Rodrigues (Carris), m. t.; 5.º Serafim Paulo (Lisgás), 2 h. 47 m. 5 s.; 6.º Augusto Gonçalves (Amadeu Gaudêncio), 2 h. 50 m. 3 s.; 7.º António Rocha (Carris), 2 h. 50 m. 25 s.; 8.º Manuel Ribeiro (Lisgás), 2 h. 51 m. 4 s.; 9.º Manuel Catarino (Lisgás), 2 h. 51 m. 4 s.; 10.º António Dias (Carris), 2 h. 51 m. 23 s.

Classificaram-se mais quatro corredores.

TAUROMAQUIA

MADRID, 20—Foi tornada publica a classificação espanhola dos matadores de touros, mexicanos, para efeitos de contratos e obrigações. No grupo especial, figura apenas Carlos Arruza; no primeiro grupo, Lorenzo Garza, Silvério Pérez, António Velazquez, Rafael Rodriguez, Luis Procuna, Jesus Córdoba e Manuel Capotillo; no segundo grupo, Luis Castro «El Soldado», Fermin Rivera, Gregório Garcia, Ricardo Torres, Alfonso Ramirez «Caleseiro», Luis Briones, Felix Briones, Ricardo Balderas, António Toscano, Carlos Vera «Canitas», Jorge Medina, Juan Silveti (filho), Francisco Ortiz, Eduardo Vargas, Anselmo Liceaga e Humberto Moro; e no terceiro grupo todos os outros matadores mexicanos. Conforme o convénio hispano-mexicano, os matadores do grupo especial actuarão com um subalterno a pé e um picador mexicanos, e os do primeiro grupo só apresentarão um subalterno seu compatriota, peão ou picador.—(Efe).

JÓVENS

O TRIUNFO ESTÁ NAS VOSSAS MÃOS

A vida é a juventude, mas exige um esforço esgotante que fàcilmente se inutiliza. Quando o homem chega a uma decisiva orientação vital, que há-de determinar-lhe os caminhos do futuro, necessita, para conseguir o triunfo sobre o ambiente, de disfrutar um estado de saúde que garanta a sua capacidade de esforço.

O estudo intenso que exigem os exames e concursos, inevitáveis nesta fase da vida, pode levar fàcilmente a uma situação de desequilíbrio nervoso, cujas características de depressão física e psíquica, que traduzem uma sensação de incapacidade na luta pela vida, são de todos bem conhecidas. Nesta altura os jóvens sentem, por outro lado, que não podem fixar as ideias como seria preciso: a memória falha-lhes e notam que, pouco a pouco, em vez de progredir vão retrocedendo. Na realidade, tudo isto é a expressão da perda de fósforo — luz da inteligência — originada pelo desgaste cerebral que o esforço mental produz.

Porém este estado pode evitar-se fàcilmente, pois se alimentarmos o nosso cérebro cientificamente podemos garantir a capacidade de estudo. Não chegue a extremos deprimentes: consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao Fósforo Ferrero. Depois de um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, notará como o seu trabalho torna a ser proveitoso: a segurança em si próprio e a confiança no triunfo hão-de encher novamente o seu espírito, e o sono e a memória, que se haviam afastado da sua vida, voltarão a ser o expoente do seu perfeito estado vital.

Exija sempre o legítimo

Fósforo Ferrero

Rejeite as imitações

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

As regatas

de hoje em Cascais

para provas

de selecção olímpica

Decorreu com muito interesse a ultima regata da série de cinco, que foram levadas a efeito na classe de «Finns», com vista ás eliminatórias dos Jogos Olímpicos. A classificação foi a seguinte: 1.º, Clemente Simão; 2.º, Edgar Cruz, 3.º, João Capucho.

O vencedor desta eliminatória foi Clemente Simão.

De tarde, efectuaram-se as provas de «Dragões».

Escolha de barcos e eliminatórias

Organizadas pela Associação Desportiva da Brigada Naval, realizaram-se hoje duas regatas para «Sharpies» de 12 m2, que tiveram os seguintes resultados:

1.ª regata—1.º, Joaquim Simão; 2.º, Fernando Amorim; 3.º, Pereira Coutinho; 4.º, Artur Rosa. *2.ª regata*—1.º, Fernando Amorim; 2.º, Joaquim Simão; 3.º, Artur Rosa; 4.º, Pereira Coutinho. *Classificação geral*—1.os, Joaquim Simão e Fernando Amorim, 7 pontos; 3.os—Pereira Coutinho e Artur Rosa, 4 pontos.

* * *

Também o Clube Naval de Lisboa promoveu a realização das regatas da 2.ª série, para «Snips». A primeira foi efectuada ontem e as três restantes hoje. Seguem-se os resultados: *1.ª regata*—1.º, Fernando Pina; 2.º, António Rebelo; 3.º, José Alfaia; 4.º, Fragata. *2.ª regata*—1.º, António Rebelo; 2.º, Fernando Pina; 3.º—Fragata; 4.º, José Alfaia. *3.ª regata*—1.º, António Rebelo; 2.º, Fragata; 3.º, Alfaia; 4.º, Pina. *4.ª regata*—1.º, Alfaia; 2.º, Fragata; 3.º, Pina. António Rebelo foi desclassificado. *Classificação geral*—1.º, António Rebelo, 6017 pontos; 2.º, Fernando Pina, 5934 pontos; 3.º, José Alfaia, 5857 pontos e 4.º, Fragata, 5855 pontos.

Os três primeiros classificados ficaram apurados para a final, que começa no próximo sabado ás 15 horas.

Regatas da classe «Moth»

Organizada pelo Sport Algés e Dafundo, efectuou-se hoje a 1.ª regata do «Torneio da Primavera». Eis os resultados: 1.º, João Brites; 2.º, José Paulino; 3.º, Gustavo Moniz; 4.º, José Freitas; 5.º, Mário Leitão, todos do S. A. D.

TENIS DE MESA

Campeonatos Abertos de Lisboa

A prova organizada pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, denominada Campeonatos Abertos, e efectuada pela primeira vez, á qual puderam concorrer todos os jogadores da modalidade, sem distinção de categorias, tanto de Lisboa como da Provincia, reuniu a inscrição de 36 jogadores, sendo 35 da capital e 1 de Setubal.

As primeiras partidas disputaram-se hoje, de manhã, no ginásio da Faculdade de Ciências, onde funcionaram, simultaneamente, quatro mesas. Estão marcadas para a tarde as partidas de conclusão dos campeonatos.

Passaram aos «oitavos de final» os seguintes jogadores:

Oliveira Ramos, João Antas, Julio Costa, Carlos Galiano, Fernando Fonseca e Manuel das Neves, todos do Benfica; António e Eduardo Osório, do Sporting; Carlos da Silva, do Vitória de Setubal; Fernando Costa, dos Combatentes; Abilio Santos, Palha e Teixeira, do Internacional; Luis Guilherme, Alvaro Machado e José Soares, do Monte Pedral.

Nas provas femininas estão inscritas 14 senhoras, sendo consideradas favoritas Maria Manuela de Jesus e Ana Maria, do Benfica; Maria Santamarina, do Sporting dos Olivais, e Manuela Gomes, da Faculdade de Ciências.

Estranhou-se a ausência de jogadores do Porto.

RAGUEBI

Taça de Honra

Prosseguiu hoje o torneio da «Taça de Honra», de raguebi.

Nas Salésias o Belenenses venceu o Agronomia por 12-0. O resultado foi feito em quatro ensaios marcados por Regaleira, Armindo e Gil (2).

No Lumiar A o Sporting A derrotou o Sporting B, classificando-se o vencedor para a final.

Dois ciclistas

do Sporting

foram os vencedores

dos campeonatos de Lisboa

Terminaram hoje os campeonatos regionais de amadores-seniores e juniores promovidos pela Associação de Ciclismo do Sul.

Depois das duas provas anteriores estavam á frente em seniores Pedro Polainas do Sporting e em juniores Sebastião Domingues do mesmo clube.

A superioridade destes corredores era de molde a admitir-se que eles conquistassem os títulos, o que efectivamente sucedeu.

Pedro Polainas, chegado em 2.º lugar na sua corrida, ganhou o campeonato com 42 pontos, e Sebastião Domingues, classificado em 6.º conquistou o titulo com 40 pontos.

A prova de juniores teve a distancia de 106 quilómetros pelo percurso tradicional da Ericeira.

Magnifica competição, batendo-se alguns corredores com muito entusiasmo.

Na primeira hora cobriram 36 quilometros, na segunda 35 e a média final veio a ser de 35,627, uma das melhores registadas neste itinerário. José Miguel, do Sporting, Sebastião Domingues, do Sporting, António Pedro Junior, do Benfica e José Ceu, dos Aguias de Alpiarça foram os grandes animadores da corrida.

Classificação até ao 10.º lugar:

1.º, José Céu, Aguias de Alpiarça; 2. h., 58 m. e 45 s.; 2.º, José Domingos, Aguias de Alpiarça, 2 h., 58 m. e 55 s.; 3.º, José Eduardo Santos, Reis, Benfica, mesmo tempo; 4.º, José Miguel, Sporting, 2 h., 58 m. e 59 s.; 5.º, Firmino de Oliveira, Sporting, mesmo tempo; 6.º, Sebastião Domingues, Sporting, mesmo tempo; 7.º, Josué Morais, Aguias de Alpiarça, mesmo tempo; 8.º, Mário Esteves, Sporting, 3 h., e 5 s.; 9.º, Zidoro Albino, Sporting, mesmo tempo; 10.º, António Pedro Lopes, Cascais, 3 h., 1 m. e 30 s.

Os seniores percorreram 119 quilómetros.

Os ciclistas desta categoria andaram menos do que os juniores, seguindo uma tactica defensiva que teve como consequência chegarem nove homens ao Estádio Alvalade separados por pequenas diferenças.

Nas duas primeiras horas a média foi de 31 quilómetros, na terceira hora era de 30 e no final ficou em 33,201.

Vicente Ferreira e José Firmino, ambos do Carcavelos, procuraram dar animação á prova, mas não foram bem sucedidos.

Classificação:

1.º, Armando Pereira, Benfica, 3 h., 35 m. e 3 s.; 2.º, Pedro Polainas, Sporting; 3.º, Fernando Maltez, Benfica, 4.º, Francisco Guedes, Sporting, todos em 3 h., 35 m. e 8 s.; 5.º, José Firmino, Carcavelos, 3 h., 35 m. e 18 s.; 6.º, Costa Luis, Aguias de Alpiarça, 3 h., 35 m. e 22 s.; 7.º, Mário de Castro, Arroios, 3 h., 35 m. e 38 s.; 8.º, Vicente Ferreira, Carcavelos; 9.º, Cassiano Cardoso, Sporting, ambos com 3 h., 35 m. e 42 s.; 10.º, Quintino Ferreira, Sporting, 3 h., 36 m. e 45 s.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Efectuaram-se esta manhã os encontros da primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional da II Divisão.

Na zona Sul (grupos de Lisboa), os resultados foram os seguintes:

Liberdade-Campo de Ourique, 31-32; Nacional-Triangulo, 36-24; Amadora-Belenenses, 24-52; Combatentes-Sacavenense, 43-38; Matadouro-Pena, 33-56; Olímpico-Maria Pia, 11-40; Bairro de Inglaterra-Tabacos, 26-22; Pedrouços-Boa Hora, 29-33; Oriental-Técnico, 51-46; Lisboa Ginásio-Cruzeirense, 51-23; Operário-Campolide, 16-41.

Provas da A. B. L.

Prosseguiram hoje, também, os torneios de basquetebol organizados pela Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Campeonato de Juniores—Oriental-Pedrouços, 15-12; Tabacos-Ateneu, 12-19; Belenenses-Liberdade, 39-12; Nacional-Atlético, 17-27

Taça «Acácio Rosa»—Algés-Benfica, 22-21; Campo de Ourique-Maria Pia, 17-25.

Taça «Tomás Augusto Carreira»—Liberdade-Campo de Ourique, 33-59. O Matadouro marcou pontos por falta de comparência do Pena.

A taça «Manuel Quaresma», também da Associação de Lisboa, principiou hoje, com os seguintes resultados: Benfica-Atlético, 51-31; Sporting-Algés, 2.as, 22-42; 3.as, 19-23.

O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS

SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME .....

MORADA COMPLETA .....

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Sabre

Disputou-se esta manhã, no ginásio da Escola do Exercito, a «poule» final do Campeonato Nacional de Sabre, sob a organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

Verificou-se a desistência, sempre censuravel, de um dos atiradores mais qualificados nesta arma, o sabrista Pinto Ferreira, que tem feito parte da nossa equipa nacional.

Na altura em que este esgrimista abandonou a prova, tinha realizado quatro assaltos, registando 2 vitórias e 2 derrotas.

Os restantes finalistas adquiriram os resultados seguintes: João Gouveia Pessanha (individual), 6 vitórias; Andrade e Silva (R. C. F.), 4-2, 19 toques recebidos; Carlos Lobo Cardoso, 4-2, 21 toques; Paiva e Pona Franco (L. G. C.), 4-3; Cunha Sardinha (E. E.), 3-4; Andrade Barreto (ind.), 2-5; Helder Matias (C. D. U.), 0-7.

A Federação de Esgrima terá de resolver agora sobre a classificação, visto não ter sido possivel realizar os assaltos previstos pelos regulamentos para estes casos de desagradaveis desistências.

A final decorreu em ambiente de nervosismo, que não dignifica os concorrentes nem favorece o belo desporto das armas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Resultados finais dos Campeonatos de Voleibol e Andebol de Sete

Prosseguiram hoje com a costumada animação os vários campeonatos desportivos da Mocidade Portuguesa nos quais se registaram os seguintes resultados:

Campeonato Provincial de Voleibol—Infantes: Centro Extra-Ehcolar de Paço de Arcos venceu Centro Extra-Escolar do Montijo, por 2-0.

Vanguardistas: Escola Valsassina venceu Escola Comercial e Industrial de Setubal, por 2-0.

Resultados finais do Campeonato de Voleibol de Lisboa-Infantes: Pupilos do Exercito venceu Colégio Militar por 15-15 e 15-9.

Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente venceu Pupilos do Exército por 15-13 e 15-5. *Vanguardistas B:* Escola Valssassina venceu Pupilos do Exercito por 13-15; 15-5 e 15-8.

Cadetes: Colegio O Academico venceu a Mitra por 11-15; 15-13 e 15-10.

Andebol de Sete — Resultados finais da 1.ª serie: *Categoria A:* Ateneu Comercial de Lisboa venceu a Escola Fonseca Benevides por 9-1 classificou-se em 1.º lugar.

Categorias B: Escola Marquês de Pombal, vencendo a Escola António Arroios por inferioridade numerica, conquistou o campeonato nesta categoria.

Futebol: Parte final de Iniciados: Liceu Camões venceu Liceu Gil Vicente, por 5-3; Colegio Clenardo venceu Escola Afonso Domingues por 11-0.

Juniores: O Bairro das Furnas venceu o Bairro da Estrela por 6-0. Bairro da Quinta da Calçada venceu o Bairro de Benfica, por 10-0.

Voltou.....

de novo o bem conhecido Chá d'Hamburgo.

Dores de cabeça, reumáticas, gotosas ou má digestão, podem ser devidas **á prisão de ventre.** Na **prisão de ventre,** nas gastrites, dispepsias, enfartamentos, azias e obsidade, o Chá d'Hamburgo age eficazmente.

O Chá d'Hamburgo não obriga a dieta e é um produto natural.

Peça hoje mesmo na sua farmácia um pacote de Chá d'Hamburgo.

Cada pacote ... ... 6$00

Alta qualidade ao mais baixo preço, só no

OCULISTA DE LISBOA, L.DA

Rua da Madalena, 182-D

(Frente á Rua de St.ª Justa)

E' uma verdade indiscutivel e que se comprova com uma visita á nossa casa.

PEDRISCO

Um restaurante diferente a inaugurar na próxima quarta-feira.

AV. ALVARES CABRAL, 86-B

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA

Segunda — Carne de porco à Ribatejana

Terça-feira — Bacalhau à Gomes de Sá

Um aspecto da exposição

Uma exposição de trabalhos

dos doentes internados no Hospital Júlio de Matos

De ano para ano, vê-se ampliar o interesse destas exposições de trabalhos executados pelos doentes do Hospital Julio de Matos. E isto significa que vai sendo sempre muito maior o rendimento da ergoterapia, que é como quem diz, a cura do doente pela sua constante ocupação em trabalhos de natureza variada. Ás vezes, as revelações de artistas, mais ou menos excentricos, nascem ali dentro. A imagem deformada da vida e das coisas que a constituem servirá para que o médico «leia» nas trevas do seu entendimento e o tempo de execução ajudará a criar no seu espirito uma trégua de nervos e um periodo de bonança. Assim vão surgindo, nas várias secções e oficinas, verdadeiros espiritos criadores, tal como se pode ver na exposição que esta tarde foi inaugurada pelo sr. subsecretário da Assistência.

A exposição está dividida em três secções—a masculina, a feminina e a infantil. A mais importante e variada é a primeira. Das mãos dos homens sairam algumas das ferramentas que se ocupam nas fainas agricolas, de colchoeiro, serralheiro, cesteiro e vassoureiro. No hospital, cresceram os vimes das elegantes «corbeilles» tecidas pelos doentes; com os arames velhos e ferrugentos, armaram as cestinhas para ovos e frutas e outros utensilios, depois cobertos de purpurina; de uma árvore derrubada pelo temporal, nasceu uma cómoda, desenhada, executada e pintada por um doente, que jámais fora carpinteiro e que se opôs inteiramente a receber lições, fossem elas de quem fossem; da fibra de pita e ferro por um outro batido, sairam elegantes castiçais, de linha rustica original; um dos doentes, partindo apenas de uma faca, fez as ferramentas que utilizou depois na sua obra de carpinteiro; um outro, ali dentro, surgiu um artista de talha prodigioso, com peças escultóricas, de um delicioso sabor humoristico; da secção de cartonagem saem para uma papelaria da Baixa todos os envelopes destinados a certos tipos de comprimidos, a dobragem de certos papeis, cartonagens e encadernações várias.

As crianças dão as suas provas na secção de terapêutica-pedagógica, algumas com aproveitamento muito curioso. E, na secção feminina, as mulheres fazem vista com as suas rendas de «filet», «crochet», alsacianas, pontos de cruz e Arraiolos, bordados de todos os pontos e matizes, cartonagem e outros géneros de trabalhos manuais, incluindo naturalmente, a aguarela e outros géneros de pintura.

Dizem-nos que cinquenta por cento dos doentes internados contribuem para a exposição dos trabalhos apresentados. Dos trabalhos que eles realizam, naturalmente, nem todos serão aproveitados. No entanto, em muitas secções trabalha-se com um ritmo de produção mais regular. Há uma secção de «paciências», com montagens engraçadas, onde Manuel dos Santos triunfa. Quase toda lhe é dedicada—o que pode levar á conclusão de que alguns dos doentes são «doidos» pelo afamado «espada» da Golegã...

Muitas daquelas secções têm já o seu rendimento económico sensivel, tal como se vê num grande quadro com que abre a exposição. Nela se assinalam, em quilogramas, as quantidades produzidas no labor agricola e nas várias oficinas que recebem encomendas para fora daquele estabelecimento hospitalar.

Tal foi a exposição inaugurada hoje pelo sr. subsecretário da Assistência, a quem foi oferecida uma linda «corbeille» de rosas, cuidadas pelos doentes, que, na ultima quadra, cultivaram 2 mil pés de crisantemos.

Receberam aquele membro do Governo em nome do director clínico, o prif. Barahona Fernandes, o director administrativo, dr. Paiva Correia, corpo clinico e outras entidades.

A exposição deve manter-se aberta durante 15 dias.

VIDA RELIGIOSA

A procissão

da Senhora da Saúde

está a desfilar

ante grande multidão

Muita gente assistiu hoje, sob um sol primaveril, ao desfile da procissão da Senhora da Saude, uma das que maiores tradições têm na capital, manifestação de sincera fé popular e de devoção da Arma de Artilharia. As ruas do caracteristico bairro da Mouraria, em grande parte demolido, em sacrificio ás necessidades do transito, logo de manhã registaram movimento desusado, principalmente as que desembocam no Largo Martim Moniz.

A entrada na velha capela fez-se com dificuldade, em virtude do elevado numero de fiéis que ali afluiram: milhares de pessoas, com gente da aristocracia no meio da massa do povo, desfilaram ante as imagens da Senhora da Saude e do Mártir S. Sebastião.

O aspecto daquela zona da cidade era festivo, para o que também contribuia a musica popular, constantemente transmitida por alto-falantes. Das janelas dos prédios do Largo Martim Moniz e das ruas da Mouraria e do Benformoso, pendiam colchas, ou panos de cor; e em muitas cordas que atravessavam as estreitas artérias, havia numerosas bandeiras.

A's 10 e 30, foi celebrada missa solene, pelo beneficiado Adelino Narciso Gomes, enchendo os fiéis o templo e estendendo-se ao largo fronteiro.

Terminada a cerimónia, foi distribuido, na sacristia, um bodo, de dez escudos, a quinhentos pobres, pelo sr. coronel Manuel António de Carvalho, da mesa da Irmandade, na presença doutros irmãos e do sr. Alfredo de Mendonça, presidente da junta de freguesia do Socorro, que o instituiu.

A's 16 horas, estava a procissão a organizar-se, nela tomando parte elementos de todas as forças miltiares de Terra, Mar e Ar, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, da Policia, da Legião e da Mocidade Portuguesa.

O cortejo saiu no meio de grande curiosidade e emoção do numeroso publico que há muito se aglomerava nas ruas do percurso. E quando o andor de Nossa Senhora, lindamente ornamentado com flores, cuja imagem este ano apresenta um lindo manto de seda branco, bordado a ouro, recentemente restaurado, saiu do templo, os clarins tocaram a marcha de continência, a guarde de honra apresentou armas, e foram atiradas as primeiras flores.

A' frente da procissão, que está a desfilar á hora a que fechamos o nosso jornal, vão os clarins da G. N. R., a cavalo, logo seguidos pela banda da Policia de Segurança Publica. E depois: o pendão de Nossa Senhora, conduzido por soldados de Artilharia Pesada, com irmãos ás borlas; um grupo de meninas com os seus vestidos brancos da comunhão; a cruz da Irmandade; os ciriais e filas de «anjinhos»; a banda do regimento de Infantaria 1; a Irmandade de S. Sebastião, com opas brancas e vermelhas; mais uma grande fila de «anjinhos»; o andor de S. Sebastião; formaturas do Colégio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exército e de sargentos e soldados não incorporados; a banda do batalhão de Caçadores 5; a Irmandade de Nossa Senhora da Saude, com opas azuis e brancas, e o respectivo andor, ladeado por irmãos com lanternas; oficiais e alunos da Escola Naval e da Escola do Exército e outras delegações; a banda de Marinha; a cruz alçada; a Colegiada; o sr. arcebispo de Mitilene, sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, com vários oficiais-generais do Exército e da Armada e outras altas patentes, ás varas, e aos lados legionários e irmãos, com ricas lanternas; a mesa administrativa; o Asilo de Cegos de Nossa Senhora; a banda da G. N. R.; e, por ultimo, a Legião Portuguesa.

Um forte cordão de Policia de Segurança Publica continha a multidão que, á medida que o cortejo ia passando, nele se incorporava.

Em Carnaxide

Em Carnaxide, com grande concorrência de fieis, houve missa cantada, ás 13 horas, seguindo-se a tradicional procissão de Nossa Senhora do Amparo.

Há 30 anos

De mãos erguidas...

No dia 20 de Abril de 1922, noticiávamos:

«No Tribunal de Defesa Social, realizou-se hoje o julgamento de 20 mulheres acusadas de vadiagem e maus costumes. Foi o mais impressionante a que temos assistido. Presidiu o juiz dr. João Crisóstomo. As rés negaram o crime, tendo apresentado testemunhas de defesa. Cinco acusadas foram absolvidas, e as outras, quase todas antigas criadas de servir, e até uma corista, foram entregues ao governo. Deram-se cenas comovedoras, houve sincopes e choros. Algumas imploraram, ajoelhadas, de mãos erguidas, a comiseração do tribunal, cujos juizes sairam impressionados.

CHEGA HOJE O DECANO

da Faculdade de Ciências de Toulouse

Chega esta tarde, no «Sud-Express», o professor Laurent Capdecomme, eminente mineralogista francês, decano da Faculdade de Ciências de Toulouse que, a convite do Instituto Francês em Portugal, vem dar, durante a próxima semana, em Lisboa e no Porto, uma série de conferências sobre assuntos da sua especialidade.

A primeira conferência, sob o patrocinio da Sociedade dos Engenheiros Civis de França, realizar-se-á, na sede da Ordem dos Engenheiros, amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, e versará o seguinte tema «Mineralogia e geotécnica».

Material de guerra

vindo dos Estados Unidos

Procedente dos Estados Unidos, chegou hoje de manhã, atracando ao cais de Santos—onde amanhã começarão os respectivos trabalhos de descarga—o vapor português «Pero de Alenquer», com aviões e grande quantidade de outros materiais para o Exército e para a Aeronáutica Militar do nosso País, tudo fornecido ao abrigo do Programa de Assistência Mutua. Esse material é principalmente constituido por peças sobressalentes para a nossa Marinha de Guerra, atracando ao cais de Santa Apolónia

Nasceram três gémeos

MEDA, 20—Maria da Conceição Fernandes, de 36 anos, natural da freguesia de Marialva, deste concelho, já mãe de cinco filhos e internada na Casa dos Pobres, desta vila, deu hoje á luz três gémeos, pesando, respectivamente, 1550 gramas, 2400 gramas e 2650 gramas. Mãe e filhos estão em perfeito estado de saude, tendo prestado assistência á parturiente o clínico sr. dr. António Joaquim Dias.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido em «tailleurs», casacos e vestidos de seda, etc., em novo e em 2.ª mão, lindos modelos que V. Ex.ª encontrará a preços acessiveis.

Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacos e «smokings».

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

APRESENTA

A EMOCIONANTE INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

ANDREANA

* * *

Largo da Biblioteca, 19—Telef. 35327

Casino Estoril TEL. 730

SENSACIONAL DESPEDIDA

DA GRANDE VEDETA DE PARIS

PATACHOU

com a sua orquestra privativa de LÉO CLARENS

NOS MELHORES NUMEROS DO SEU APLAUDIDO REPERTÓRIO

PREÇOS: No RESTAURANTE, entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório
Nó «WONDER BAR» consumo mínimo 60$00, incluidas todas as taxas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida segue amanhã para Beja, onde, á noite, representa a comédia «O perfume de minha mulher». Até domingo, efectua espectáculos em Évora, Setubal, Coimbra, Viseu, Aveiro e Figueira da Foz.

—Na segunda-feira, devem começar os ensaios das peças «Mister Wu» e «As três gerações», que constituem o primeiro espectáculo da companhia organizada por Joaquim Miranda, e de que são primeiras figuras os artistas Maria Matos e Clemente Pinto.

—Consta que a companhia do Teatro D. Maria II já não efectuará a projectada digressão ás ilhas.

—O actor Alves da Cunha vai novamente fazer parte da companhia do Teatro Avenida, estreando-se no dia 25 no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «O Tribuno».

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos continua a preparar uma temporada com revistas no Teatro Avenida.

—Regressam amanhã a Lisboa todos os artistas da companhia de operetas que têm estado a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Para uma digressão pela Provincia e Porto está em organização um agrupamento teatral, intitulado «Conjunto Artistico de «Music-Hall», de cujo elenco fará parte uma «vedeta» de revista, há tempo afastada dos nossos palcos.

—A não se realizar no Teatro Monumental a temporada de Verão com uma companhia de teatro declamado, o empresário Vasco Morgado pensa na montagem de uma nova revista.

—Seguem depois de amanhã para o Brasil, a bordo do vapor «Ana C», os artistas da companhia Dulcina-Odilon.

—Coincidindo com a passagem do seu 51.º aniversário natalicio, faz hoje 41 anos que se estreou como artista teatral o popular actor Octavio de Matos.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, «A Porta do Céu», de Victorio de Sica, comentado por frei Diogo Crespo

Um filme de Victorio de Sica é sempre um acontecimento sensacional, sobretudo depois de ter realizado «Ladrões de Bicicletas» e «Milagre de Milão». Mas o acontecimento é mais sensacional ainda quando o filme se chama «A Porta do Ceu», acerca do qual Orson Wells disse ser talvez, o melhor filme daquele genial realizador italiano. Pois este filme, «A Porta do Ceu», vai exibir-se depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, comentado por frei Diogo Crespo, da Ordem de S. Francisco.

TEATRO
MONUMENTAL
Ás 10.30 e às 22.45
O assombroso espectáculo
LISBOA NOVA
UM COLOSSO DE BOA GRAÇA, RICOS BAILADOS, DESLUMBRANTES CENÁRIOS E MÚSICA MARAVILHOSA
cóm Laura Alves, Villaret, Alvaro Pereira, Eugenio Salvador, Teresa Gomes, Graziela Mendes, Oscar Acursio e Aida Baptista
O TEATRO TEM REFRIGERAÇÃO

LUSO
TRAVESSA DA QUEIMADA — TEL. 32889

Amália Rodrigues
SEXTA-FEIRA, 25, reaparição da (Alma do Fado)
AMALIA
depois dos seus novos sucessos na *Suiça* e *Espanha*, volta a cantar para os seus admiradores num ambiente próprio, que só o LUSO possui.
N. B.—Reserve a sua mesa pessoalmente ou pelo telefone.

Os espectáculos de «The Sadler's Wells Ballet»

Esta pequena nota não tem o valor de uma critica, que, aliás, já estão feitas aos espectáculos do Sadler's Wells Ballet, mas, apenas, o interesse de um curioso de arte, porventura, com algum poder visual e emocional, mas sem aquele aprendizado de técnica coreográfica (a revisão, emendará para coregráfica) talvez, necessária nestas emergências solenes, em que se deita a livraria abaixo, procurando os mestres da matéria.

Irresistivelmente, o Sadler's Wells Ballet traz-nos á lembrança os bailados russos, rolo compressor de beleza, que um dia abalou da estepe, não, apenas, com novos elementos de uma dança de arte, mas com os seus cenários, a sua indumentária, a sua musica, transfigurando linhas, cores, ritmos, sinfonias, volumes, com tal expressão, que não só o bailado, mas todas as artes plásticas lhe sentiram o sopro vivificador. E o Mundo, como diria Nietzsche, gritou de beleza e de emoção!

Não vale a pena atardarmo-nos agora sobre os seus magos, os seus génios, os seus mensageiros, até mesmo os seus sacerdotes. Queremos, no entanto, dizer, que a verdadeira dança quanto a nós, não é, apenas, o maior ou o menor virtuosismo com que se inscreve no espaço uma figura, ou uma atitude, mas uma arte, substantivamente, plástica, de que a temática humana, o conjunto pintural, escultórico, musical e teatral, deve ser a soma perfeita.

Se formos ás raizes, e perscrutarmos o que é a dança, veremos que tem um caracter essencialmente religioso. O homem, ante o palco do universo, dança, sacrificando aos deuses, consagrando-os, exaltando-os! Ainda não tem, na cabeça, uma nota de musica, e já ele, fisica e inconscientemente, é, se não uma clave de sol—passe o exemplo—uma colcheia, ou um sustenido.

Á sua volta, o vento, na sua loucura, os astros, na sua órbita, as sombras das árvores, sob a incidência do Sol, caminham, movem-se, agitam-se—dançam! Os templos de mármore abrem-se, substituindo os altares toscos, erguidos, no meio das florestas, onde ele oferta á divindade, os ritos, as encantações, os mistérios de Terpsicore.

Eis o significado da dança! Os russos souberam sublimar essa arte; acenderam de novo o facho; encontraram os génios propulsores e renovadores da sua beleza.

Um dos ultimos clarões, embora com elementos heterogeneos, mas conservando ainda o espirito de origem, foi, sem duvida, a companhia de bailados do coronel Basil—morreu há pouco—que, há anos, nos visitou, e que, começando os espectáculos, incompreensivelmente, por casas vasias, terminou, em apoteose, com elas a trasbordar. Vimos também, outros antes desta guerra, no Covent Garden, de Londres, que devia ser novo filamento de oiro, dessa extraordinária criação artistica, inicialmente, eslava, cuja luz, como a das estrelas que morrem, continuava a fluir, através do tempo e do espaço.

Foi, porém, a primeira companhia que nos revelou «As silfides», de Chopin, que, ontem, o Sadler's Wells Ballet, tornou a apresentar em São Carlos.

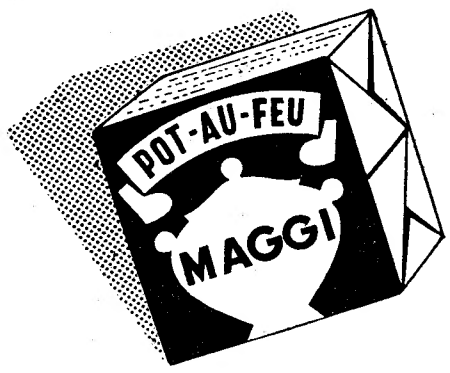
Quais as diferenças? A companhia inglesa deu-nos uma nota alta de beleza; brancos prateados sob um azulado «clair de lune»; preciosas «corbeilles» de flores humanas, braços, ondulantes, como vagas, ou tensos e harmoniosos, como liras, e bailarinos extraordinários, em pontas, vencendo, ritmicamente, o espaço, em largos saltos, mas quer-nos parecer que o seu extraordinário virtuosismo, o ginasticado dos corpos, a facilidade com que desenham imagens aéreas, inclusive, até, a sua perfeição, roubou ás «Siifides» um pouco da sua poesia, do seu sonho, da sua espiritualidade, da sua emoção. O *ballet* humano impôs-se á musica; o seu andamento, supômo-lo, foi mais rápido que a cadência original da obra-prima de Chopin, numa vertigem, numa facilidade que, certamente, agradam aos olhos, mas que não têm, ou criam, repercussão interior. Dir-se-ia, também, que a musica, que pode ser silêncio deste mundo, e voz e sonho no outro, não aderia, não desposava, devidamente, as formas dos artistas, que, possuidos pela vibração do bailado, jogo de corpos e linhas no espaço, não se deixavam, no entanto, modelar, inspirar, seduzir, vencer, pelo lirismo admirável e irreal do grande polaco. Mas pergunta-se: não será tempo de modificar a coregrafia de Fokine? Dar outro esquema ao bailado, que já resulta académico? Foi outra a impressão em «The Rake's Progress» (carreira de um libertino). Este bailado baseado em quadris do grande Hogarth, pintor satírico e contundente, o Goya ing'ês, da alta sociedade e dos costumes da época, teve uma expressão caricatural, de uma ferocidade inumana. E claro, não gostámos do pano talão, nem da indumentária, embora nesta pouco houvesse que fantasiar, mas a comédia e o drama humanos palpitam, e isso, sim, é que dança—e não mero entretenimento, sem outro objectivo que o dos olhos, como parece ser a tendência da moderna escola coregráfica.

Algo que nos dê beleza, vida, realidade, intercepção trágica, no expoente máximo de todos os valores constitutivos de espectáculo, visto ser o «ballet» não uma pedra primária, isto é, de cabouco, mas o remate da abóbada, a sua coroação teatral. Particularmente interessantes, vivos, os quadros da «orgia», como se lê no programa, e do «manicómio». Naquele, a massa humana, pela contradição das atitudes, movimento constante, agrupamento de corpos, a um lado, terceto feminino das mundanas, situado noutro, foi real, viva, palpitante, gritante, enfrenesiante, sem nunca os artistas abandonarem o ar grotesco de títeres humanos, animados pela mão do criador, isto é, do próprio Hogarth.

No ultimo, o estudo da loucura, surge, espectral, documental, com base cientifica, sem prejuizo estético. Antes do pandemonio, os catatónicos, alucinados, extáticos, toda a fauna larvar da loucura, está, tragicamente, expressa, nesse quadro, de furor vermelho, como a seta cruel de um Satan, enrubescida pelo fogo do mal!

O ultimo *ballet* «*Les Patineurs*» é gracioso, mas um pouco monótono. Dança-se admiravelmente. As mulheres têm a leveza dos flocos de neve, que, a certa altura, caem das bambolinas, entre os balões chineses. Há «reussites» prodigiosas de pontas, rodopios, órbitas de traslacção e rotação — como nós, pequenos orbes humanos — mas se nos dá uma impressão fresca, jovial, sente-se que a sua arquitectura narrativa é ténue, ou, então, subtil em demasia.

Casa cheia. Publico elegante. Palmas frequentes.—*A. P.*.

Outra novidade
MAGGI


DELICIOSO CALDO DE CARNE

Fala o mestre

Frederico de Freitas sobre a Orquestra Sinfónica do Porto

Deve-se ao ilustre empresário do Coliseu dos Recreios, sr. Américo Covões, a vinda a Lisboa, da grande Orquestra Sinfónica do Porto, para uma larga temporada lirica. Esse arrojo foi coroado do mais largo exito artistico. Se não fosse, porém, esse empresário, que mantém naquela popular casa de espectáculos as tradições enraizadas por seu pai, o malogrado e saudoso Ricardo Covões, não teria o publico nem a critica ensejo de avaliar o alto nivel musical, que esse agrupamento atingiu, e que lhe dá, sobretudo depois da temporada de ópera, que hoje, brilhantemente, termina, uma projecção não só nacional, como internacional. É bom dizer que nesta época de ópera, que tão magistrais valores revelou, como a vinda da notável Orquestra da cidade do Norte, constitui esforço porticular do empresário Américo Covões, que assim deu a todo o publico, mais uma temporada lirica, digna de ficar assinalada nos fastos do Coliseu.

Frederico de Freitas

Depois do triunfo do magnifico conjunto, quisemos ouvir o ilustre maestro e compositor Frederico de Freitas, actual director e titular da Orquestra, para os quais a vida e existncia do prestigioso organismo musical, são motivo de apaixonada e constante preocupação.

—Há quanto tempo está o maestro á frente da Orquestra do Porto?

—Fui chamado a assumir a sua direcção em meados de 1949. Porém, em Agosto de 1950, fui obrigado a suspender os trabalhos por falta de apoio monetário suficiente. Novamente sob a minha direcção se reorganizou em Abril de 1951 e de então para cá tem trabalhado com regularidade.

—Vejo que não corre sem dificuldades a vida da Orquestra?

—Sem duvida. A enorme soma de boas vontades e os subsidios oficiais e particulares que lhe têm sido dispensados, não chegam ainda para manter a Orquestra. Como deve calcular, os encargos para a manutenção de uma orquestra digna desse nome, são enormes: são os vencimentos dos executantes, a aquisição de instrumentos, o arquivo, partituras e partes cavas, os contratos com os concertistas, etc. O dinheiro de que dispomos vai pouco além de metade do que necessitamos. Tem-se vivido sempre com sacrificios enormes e sob ameaça de ver paralisar todo o nosso esforço.

—A Orquestra Sinfónica do Porto tem-se feito ouvir apenas na capital do Norte?

—Não. Sob o aspecto de levar a sua mensagem de arte a outras terras, a sua acção tem sido vasta, pois contam-se por algumas dezenas os concertos realizados em Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Viseu, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Coimbra, Santarém, Lisboa, e até em Vigo, onde a Orquestra deu dois concertos que causaram sensação.

—Quantos concertos já tem a Orquestra?

—O concerto que amanhã realizamos no Coliseu é o 120, não contando, os espectáculos de ópera. Destes 120, cerca de 80 foram dirigidos por mim e os restantes por diferentes maestros, entre os quais se contam, além dos dois primeiros regentes efectivos da Orquestra Carl Achatz e Darius Gaillard, os conhecidos maestros Markewitch, Elmendorf, Debrowen, von Benda, sir Malcom Sargent, Halfter, Pierino Gamba, etc.

—Que elementos ou orientações novas introduziu nas actividades da Orquestra Sinfónica depois de ter tomado conta da sua direcção?

—Depois de ter elevado o nivel técnico da Orquestra até o ponto mais elevado que me tem sido possivel com as possibilidades materiais de que disponho, procurei criar o maior numero de oportunidades para que ela se faça ouvir. Com este intutito não só estabeleci como norma a realização de dois concertos ordinários por mês, destinados aos sócios, como criei os concertos populares de Verão, realizados no Palácio de Cristal, com um publico normalmente superior a 2 mil pessoas. Ainda nos sobra tempo para as deslocações a que há pouco me referi e para colaborar com as Sociedades de Concertos ou empresas particulares, que no-la solicitam. Temos tido também várias oportunidades de substituir a Orquestra Sinfónica Nacional em concertos oficiais ou particulares sempre que esta está impedida. Os bons resultados obtidos provam bem que em Portugal existem já necessidades que impõem a existência de mais de uma Orquestra Sinfónica.

APOLO
A's 20.45 e às 23 horas
Estrondoso exito da opereta popular
A ROSA BRAVA
Com Irene Isidro (na protagonista), Leónia Mendes, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves e Tomé Barros Queiroz

Ultimo dia de ópera

Hoje, no Coliseu despedida da Grande companhia lirica, com a maior noite de ópera realizada em Portugal. Espectáculo inolvidável: «Cavalleria», «Rigoletto», «Butterfly», «Barbeiro de Sevilha», «Tosca», árias e romanzas por todos os artistas da companhia

O Coliseu oferece hoje a todo o publico um espectáculo inolvidável, unico, sensacional para despedida da Grande Companhia de Opera Italiana que ali tem alcançado um êxito retumbante. Os mais extraordinários cantores interpretarão as óperas: «Cavalleria Rusticana» com o soprano Carla Castellani, o tenor Rafael Legares e o baritono Serpa; 2.º acto de «Madame Butterfly», com a extraordinária cantora Gigliola Frazzoni, o meio-soprano Cavaglia e o baritono Mantovani; o 3.º acto da «Tosca», pelo soprano Castellani e o tenor Ferrari, o 3.º acto do «Rigoletto», pelo baritono Bersellini e o soprano Rossetti e, do «Barbeiro de Sevilha» a abertura pela Grande Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Ino Savini, a ária de Rosina, pelo soprano Rossetti e a ária de Calunia, pelo baixo Salvatore Catania.

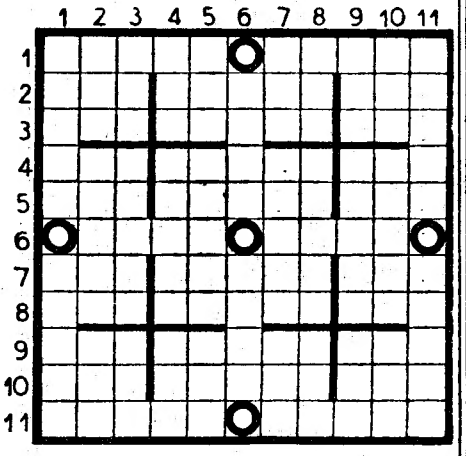
Grandioso concerto musical

Amanhã, no Coliseu, pela notavel Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do ilustre maestro Frederico de Freitas

Realiza-se, amanhã, no Coliseu, um grandioso concerto da notavel Orquestra Sinfónica do Porto, que tão notavel exito alcançou na temporada lirica daquele teatro, que hoje termina, provocando os maiores aplausos do publico e da critica. E' seu maestro e director o ilustre compositor Frederico de Freitas. O programa é deveras sensacional, com peças de Beethowen, Bach, Verdi, Korsakof, e outros.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3444



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Alemanha, afluente do mar do Norte. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Passado. Suplicar. Argola. 3 — Acusado. Aplana. Ruido. 4 — Preposição e artigo (pl.). Franquear. Prende. 5 — Transpiro. Acontecimento comovente. Acreditei. 6—Ribeira do distrito de Évora. Enxerga. 7—Ente. Cidade de Espanha, capital da provincia de seu nome. Rio dos distritos de Braga e Porto. 8—Intima. Divisões. Porém. 9—Pronome pessoal. Obrigar. Descobertos. 10—Repercussão. Rilhará Estime. 11—Casa nobre. Repassas ao fogo.

VERTICAIS: 1 — Localidade do concelho de Coimbra. Vila do distrito de Setubal. 2—Andai. Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourem. Escavado. 3 — Concedo. Ecoara. Nota de musica. 4—Época. Procrastinar. Raiva. 5—Relação Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Maior. 6 — Circula. Mostre-se soberbo. 7—Sigas. Sacrifico. Agora. 8—Pedra de altar. Amofinas. Chefe etiope. 9 — Fluido aeriforme. Julgam. Em as. 10—Rezo. Refreia. Certa. 11—Adicional. Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3443

HORIZONTAIS: 1 — Monfurado. 2—Evo. Roca. 3 — Roma. Ama. Maus. 4 — Eu. Soma. Itu. 5 — Deus. Nela. Os. 6—Perdias. 7—Ar. Adie. Sabe. 8 — Nua. Ergo. Pó. 9—Oiro. Aos. Eros. 10—Rabi. Aro. 11—Sinfonias.

VERTICAIS: 1 — Meridiano. 2— Ovo. Ruir. 3 — Nome. Upa. Aras. 4—Au. Sede. Obi. 5—Usas. Rirá. In. 6 — Mondego. 7—Ar. Amei. Oslo. 8—Dom. Alas. Pé. 9—Ocai. Asa. Orai. 10—Auto. Ora. 11—Suspensos.

MAXIME
HOJE, das 17,30 às 20 horas
CHÁ DANÇANTE
O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO com todas as grandes atracções
A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM IRMÃOS SILVA
Brilhante parelha de artistas moçambicanos, num admirável reportório de canções à viola
A SUPERATRACÇÃO DE ENORME EXITO RAFAEL RUIZ
O TRIUNFAL BALLET MINIATURAS DE ESPANHA
Os Príncipes do baile espanhol LUISA y MARIO | A notável estilista OLGA MIRANDA | ESTHER GONMAR Carmelita de las Heras
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor ANTONIO RIBEIRO com o cantor MANUEL SERRANO

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
ÊXITO ABSOLUTO DA GENTIL BAILARINA
DAKON Interprete sublime de bailes acrobaticos
ISORA A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS ISORA
ERASTO AND HIS DANCERS Uma atracção nacional
Conchita España - Suzel - Eugenia Roca - Lolita Valadares - Isabelita Tomaz - Margot Soler - Milagritos Menendez - Elo Plaza
Os maiores êxitos musicais da actualidade pelas ORQUESTRAS
CARAVANA com os seus estilistas Carlos Rocha e Mário de Jesus | Helder Martins E SEU CONJUNTO com José Correia
Amanhã: O maravilhoso Ballet de MARUJA HERRERO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, e todas as noites às 21 e 45 horas
Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
apresentam o assombroso êxito
A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO
A VOZ DA CIDADE
com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis
4.ª feira, 23—Récita do autor
Domingo, 27, às 16 horas
A VOZ DA CIDADE

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

VILA FRANCA DE XIRA
Domingo 27, às 17 horas
GRANDIOSA CORRIDA DE GALA
Com a assistência dos Membros do Governo e do Corpo Diplomático
Um sensacional acontecimento na Tauromaquia Portuguesa
A corrida que a «AFICCION» espera!
CAVALEIROS
ARTUR RIBEIRO DA COSTA
MANUEL PINTO LOBATO
UM NOVO QUE PROMETE
PAQUITO MUÑOZ - MANOLO GONZALEZ - FRANCISCO MENDES
UMA GRANDE E SENSACIONAL SURPRESA!
8 BRAVISSIMOS E FORMOSOS TOUROS DE CASTA ESPANHOLA
Bilheteiras LISBOA: Restauradores — V. F. XIRA: Stand Jaboil - Telefone 39
AS MARCAÇÕES SO SE RESPEITAM ATE 4ª FEIRA

TEATRO AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 22.45
Hoje, últimos representações e despedido da sensacional comédia em 3 actos
O Perfume de Minha Mulher
com Madalena Sotto e Alma Flora à frente de um grande elenco
O «SHOW» MARAVILHOSO 1952 com o famoso ilusionista BIALLA

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20.45 e 23 horas
A REVISTA POPULAR
REBOLA A BOLA
Um estrondoso exito de riso com a grande actriz brasileira Dercy Gonçalves — Octávio de Matos, no «compére» — Fernanda Baptista a voz de oiro do fado à frente de um simpático elenco

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, direito—Telefone 45359
ORÇAMENTOS GRATIS

Alice Magina

LUSO
TRAV. DA QUEIMADA
Telef. 32889
Animador Jose Pereira
Hoje, fados por Alice Magina, Cidalisa do Carmo, Celeste Madeira, Armando Dias, Jorge Silva, canções, por *Noemia Cristina* e o artista Luso-Brasileiro *Eduardo Futre*, solos, por Camarinha e Pedro Leal.

OLIMPIA CLUB
As noites mais alegres e divertidas de Lisboa
com a brilhante estrela de baile LUISITA VELEZ
num famoso programa de que fazem parte
ESMERALDA DE TOLEDO-LITA DE VALENCIA-CARMEN HEREDIA-CARMEN UBILLA-CHELO RICO e a insinuante cancionista MILITA MARTIN
DUAS ORQUESTRAS YANK E STARS com Arlindo de Sousa
OLIMPIA CLUB com o vocalista Gil Romero
ASSOMBROSO EXITO DO FORMIDAVEL BALLET OLIMPIA
UMA GRANDE SURPRESA

Todos os géneros de retratos e secção à parte para trabalhos e amadores, rôlos, máquinas e molduras de todas as marcas.
CONSULTE A
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
Só hoje e amanhã:
Melodias fantásticas
O novo e maravilhoso milagre de WALT DISNEY, em TECNICOLOR

Apolo — Tel. 26305
AS 21.30: 2.ª Semana da grande maravilha em tecnicolor
David e Betsabé
com Gregory Peck e Susan Hayward
(Em rigoroso exclusivo)
A's 18,15: O mesmo filme

Monumental — TEL. 55131
Ás 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana sensacional!
Epopeia nos mares
«Capitão Horácio Hornblower»
em TECNICOLOR, com Gregory Peck e Virginia Mayo

Trindade — TELEFONE 20000
As 15.30 e 21.30
4.ª SEMANA da famosa e engraçadissima comédia
LOUISA
com Ronald Reagan, Ruth Hussey e Charles Coburn

Odéon — As 21 e 30
Palacio — As 21 e 30
O 1.º filme espanhol colorido
A VIRGEM CIGANA
Uma sensacional comédia-dramática com PAQUITA RICO
«Matinées» diárias

Terrasse — Tel. 20917—As 21
Redenção
TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR

Tivoli — Telef. 50595
As 15-18.15-21.30
2.ª semana da grandiosa super-produção em tecnicolor
VALENTINO, O GRANDE SEDUTOR
em rigoroso exclusivo, com ELEANOR PARKER e ANTONY DEXTER

Eden — Telef. 20768
A'S 15.30-18.15-21.30
O mais sensacional filme cómico-romântico
Antes que cases
com Ann Blith, Robert Montgomerx e Jane Cowl

São Jorge — Plat. 54153-Bal. 54154
Ás 15 18 - 21.30
O extraordinário tecnicolor
O BARCO DAS ILUSÕES
com Ava Gardner, Kathryn Grayson e Howard Keel
GERALD SHAW apresenta «O Mundo dança»

Capitolio — TEL. 27493
As 21 e 30
Só hoje e amanhã: Ultimas do vibrante filme colorido
O Segredo da Montanha
com Audie Murphy e Wanda Hendrix

Lis — Tel. 48560 — Ás 21,15
UM MARIDO SOLTEIRO
O retrato de Jennie

Rex — Telef. 29656 — As 21 e 15
Uma mulher e um trono
Copacabana

Casino Estoril
A'S 21 e 30
O FANTASMA DO DESERTO
com Trevor Howard

Os Norte-Coreanos

têm actualmente 1.700 aviões diz um general americano

LEXINGTON (Massachussets), 20.—As forças sino-coreanas dispõem actualmente de 1.700 aviões de origem soviética, sendo mais de metade aparelhos de reacção, segundo afirmou o general Hoyt Vandenberg, chefe do estado-maior da Aeronáutica, no jantar-aniversário da batalha de Lexington, em 1775.

Afirmou ainda que, para compensar as perdas, a U. R. S. S. fornece 70 MIG 15 por mês ás forças sino-coreanas, o que representaria um encargo de mais de 250 milhões de dólares por ano. Na opinião do orador, as forças chinesas e coreanas seriam hoje em numero superior a 900.000 homens, na Coreia. Acrescentou que desde que as conversações de armisticio principiaram, a U. R. S. S. parece ter fornecido ás autoridades comunistas combatentes mais de 500 peças de artilharia de campanha, perto de 300 tanques e canhões D C. A..—(F. P.).

As negociações de armistício

PAN MUN JON, 20—A reunião dos oficiais de estado-maior que discutem a troca dos prisioneiros, feita á porta fechada, durou hoje 43 minutos. O representante aliado recusou-se a fazer declarações aos jornalistas. Foi marcada nova reunião para amanhã, ás 11 horas.

Por outro lado, não se registou progresso algum na primeira reunião dos oficiais de estado-maior, que recomeçaram hoje a discussão da fiscalização do armistício e que durou 63 minutos. É a primeira vez, lembra-se, que os oficiais de estado-maior são autorizados a discutir simultaneamente as duas questões em litigio: designação da U. R. S. S. como membro das brigadas neutras e reconstrução dos aeródromos na Coreia do Norte durante o armisticio. O principal oficial aliado disse aos Sino-Coreanos que não será possivel fazer progressos enquanto não apresentarem contrapropostas. — F. P.

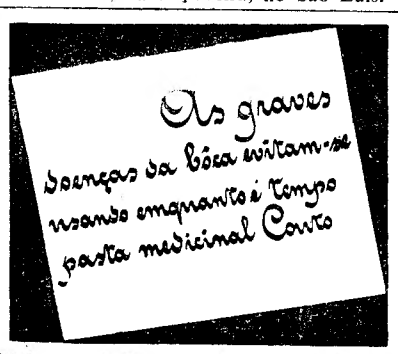
Eisenhower adoeceu

PARIS, 20—Próximos colaboradores do comando ocidental declaram esta manhã que o general Eisenhower sofre de uma «gripe forte», tendo recolhido ao leito. No entanto, o seu estado não apresenta carácter de gravidade. Lembra-se que Eisenhower devia partir esta tarde para Copenhague e Oslo. Na sede do comando declara-se que a viagem só se fará quando o general estiver completamente restabelecido.—(F. P.).

RIGIDA MORALIDADE

impedia que dezenas de raparigas entrassem num filme de Silvana Mangano

ROMA, 20.—Para o filme de Silvana Mangano «O Lobo da Calábria» era preciso realizar uma cena de um baile diante do átrio da igreja com três dezenas de belas raparigas com os ricos e caracteristicos trajos locais. A reserva, o pudor, fundado em antigos hábitos e em rígida moralidade, impediam, porém, que as jóvens aparecessem. Foi necessário recorrer ao pároco, que andou de casa em casa persuadindo as raparigas de que não havia nada de mal em que se exibissem no citado filme, que marca o sensacional reaparecimento de Silvana Mangano em Lisboa, na terça-feira, no São Luís.



DENTADURAS — AS MAIS MODERNAS — DENTES SEM PLACAS
Consertos rápidos — Rua Morais Soares, 114, 1.º

As inundações

nos Estados Unidos

OMAHA, 20 — Os serviços de engenharia declaram que está afastado por completo o perigo em Omaha, cidade do Nebraska, há mais duma semana ameaçada pela cheia crescente do Missouri. Em contrapartida, subsiste inquietação nas localidades situadas na margem ao Sul daquela cidade. Brigadas de sapadores e a população continuam a consolidar os diques que protegem as povoações.

No Estado de Iowa, 2.000 habitantes de Hamburg tiveram de abandonar as suas casas porque as barragens de terra provaram ser ineficazes contra a impetuosidade das águas. Ao longo do curso do Mississipi, os trabalhos de reforço dos diques prosseguem nos Estados de Minnesota, Wisconsin, Iowa e Illinois. Unidades da Guarda Nacional, mobilizadas há umas semanas, foram destacadas como reforço para as cidades ameaçadas pela cheia. —(France Presse).

OS TRABALHISTAS INGLESES

esperam novos ganhos nas eleições locais

LONDRES, 20—Os socialistas britanicos esperam conseguir um desvio para a esquerda, nas eleições para os novos conselhos locais, em que intervêm 20 milhões de eleitores e se realizam de 5 a 13 de Maio. Nas recentes eleições de Condado, os trabalhistas obtiveram importantes ganhos, conquistando 409 lugares e o domínio de quatro importantes condados, assim como uma maioria sem precedentes no gigantesco Conselho do Condado de Londres.

Os anti-socialistas, quer conservadores, independentes ou sob outros dísticos, excedem fortemente os socialistas nos conselhos locais.

As eleições serão travadas largamente, baseadas em problemas de política nacional.—(R.).

Sir Stafford Cripps

está gravemente enfermo

ZURIQUE, 20 — A dr.ª Dagmar Liechti, especialista suiça, médica-assistente de «sir» Stafford Cripps, anunciou hoje que o estado do antigo ministro das Finanças se tornou extremamente perigoso. «Sir» Stafford Cripps completará 63 anos em 24 de Abril.

Na clinica informaram, ás ultimas horas de ontem, que «sir» Stafford Cripps ia perdendo consciência. Sua esposa acha-se continuamente a seu lado.—(Reuter).

OS AMIGOS DE LISBOA

visitaram hoje o Palácio Vilalva

Os «Amigos de Lisboa», acompanhados pelos seus directores, srs. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves e Hugo Raposo, visitaram, esta amanhã, o Palácio Vilalva, a S. Sebastião da Pedreira, agora sede do Governo Militar.

Dirigiu a visita o sr. capitão Moreira Campos, do Estado Maior, que deu a noticia histórica do Governo Militar de Lisboa, do palácio e do sitio, e acompanhou depois os «Amigos de Lisboa» na visita ás dependências do edificio.

ACERTE O SEU RELÓGIO
pela hora exacta no cronómetro OMEGA da Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta (Esq. R. St.ª Justa).

Se tem o seu seguro na
SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
LISBOA 1900
está mais seguro

Os avançados portugu

que não conseguiu,

(Continuação da 1.ª página)

Num esboço de ataque português, Jesus Correia perde a bola, mas Caiado consegue captá-la, passando áquele jogador. Este centra, mas o lance perde-se.

Na marcação de uma falta contra Portugal, o ataque francês volta novamente a causar perigo. A nossa defesa, porém, sabe comportar-se bem e anula a pressão adversária, entregando a bola aos dianteiros.

Ben David recolhe um passe bem medido, mas perde o esférico por se ter adiantado de mais.

Os Portugueses estão a jogar em velocidade e os Franceses tomam precauções, pois parecem recear a rapidez dos nossos jogadores, que atacam, também, com impeto. Num dos avanços de Portugal, Travaços é desarmado, o mesmo acontecendo pouco depois a Ben David.

Os Franceses aproveitam estas jogadas a seu favor para atacar, mas sem resultado. Do mesmo modo, os Portugueses avançam, perdendo-se os lances na defesa gaulesa.

Num contra-ataque francês, Barrigana intervem com valentia e recebe aplausos.

A bola vai depois a Ben David, que volta a deixar seguir o esférico sem o conseguir dominar. Travaços intervem e passa a Vasques; este endossa a Ben David, que perde o lance a favor de um defesa gaulês, acabando este por entregar a bola ao «keeper».

Numas jogadas a meio campo, a linha média francesa impõe-se muito bem, auxiliando o ataque francês que não tem dificuldade em instalar-se, por vezes, na grande área do campo português.

A equipa francesa, que jogava só com 10 elementos, ficou completa com a entrada do jogador, que saira momentos antes.

É precisamente a altura dos Portugueses causarem perigo, num ataque pela esquerda, conduzido por Albano. Todavia, os lances são pouco consistentes, pois a nossa linha da frente está a jogar menos do que se esperava.

São constantes as perdas de bola o que, logo se vê, dá grande vantagem á defesa francesa, que, como a nossa, está desempenhando muito bem o seu papel. Serafim e Felix intervêm com exito aliviando o nosso campo. Estes dois jogadores tentaram endossar a bola aos avançados, mas, alguns dos nossos avanços são cortados por deslocações de Ben David.

Travaços, a actuar um pouco recuado, consegue evidenciar-se a «cortar» jogo.

Num ataque português, bem conduzido por Vasques, a bola vai a Jesus Correia, que centra muito adiantado, indo a bola parar ás mãos de Vignal.

Os Franceses aproveitam para contra-atacar e é Caiado que intervem para rematar de longe, sem exito.

Os Portugueses presentes ao jogo aproveitam alguns lances de ataque dos nossos para apoiar o «onze» nacional com incitamentos, que se fazem ouvir com mais calor numa jogada iniciada a meio campo, por Felix, que corta um ataque dos Franceses e serve Ben David que, por sua vez, passa a Travaços; este cai, mas a bola vai a Jesus Correia. O centro é cortado pela defesa francesa.

Todavia, os Portugueses voltam ao ataque e Albano, de posse da bola, fica um instante parado, centrando em seguida. Jesus Correia acorre e a defesa adversária intervem mais uma vez com exito.

Há um pequeno periodo favorável aos Portugueses, que forçam a equipa francesa a jogar nitidamente á defesa.

Esta toada defensiva dos Franceses é muito bem organizada e, num contra-ataque rápido, a nossa defesa é surpreendida um tanto adiantada. A avançada gaulesa perfura com rapidez e, aos 15 minutos, regista-se um golo para a França, por Baratte, em remate de recarga.

Os Portugueses atacam imediatamente, em velocidade, com vibração, mas os Franceses contra-atacam e são perigosos. Um remate desferido de perto é defendido por Barrigana, em voo, para «canto». Excelente defesa!

Num ataque português, Jesus Correia fica parado, perdendo a bola, e o resultado foi uma jogada perigosa dos Franceses, cortada por Felix.

O contra-ataque português é conduzido por Albano que passa a Ben David. A bola perde-se e os Franceses descem á vontade, perdendo-se o avanço com a saida da bola.

A linha de ataque portuguesa não está a dar o rendimento desejado, o que torna a tarefa dos defesas duplamente sobrecarregada.

Romagem ao tumulo

de antigos dirigentes dos Inválidos do Comércio

Os corpos sociais de Inválidos do Comércio realizaram hoje, de manhã, uma manifestação de saudade pela memória dos seus sócios beneméritos, membros das suas gerências e internados falecidos.

Percorridos os cemitérios do Alto de S. João, Prazeres, Benfica e Lumiar, foram visitadas, entre outras, as campas de Alexandre Ferreira, Ricardo Covões, Julio Silva, Henrique Pereira Taveira, Manuel António Dias Ferreira, D. Lidia Maria Marques, Sebastião Mestre dos Santos, José Filipe Rodrigues, Alexandre Bento, Aurélio Vítor Batalha Teixeira, João Ferreira Branco, D. Ana dos Santos Galrão, João Ferreira Cabecinha, António Joaquim Simões de Almeida, Artur Cília, José Freire da Cruz, José Mendes Quintino, etc.

Também foi visitado, no cemitério de Sintra, o mausoléu á memória do benemérito Romão Ferreira Pires.

Foram depostas flores sobre todas as campas e perante elas os manifestantes se concentraram em breve período de recolhimento.

A romagem foi realizada a propósito do vigésimo terceiro aniversário de Inválidos do Comércio, que decorreu no passado dia 10.

Para escolher um brinde de bom gosto VISITE
Joalharia David, Lda.
Rua da Prata, 281-283
Grande sortido em
Joias - Ouro - Pratas - Relógios
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Um inquérito

sobre o morticínio de Katyn

FRANCFORT, 20—Os fotógrafos serão proibidos de tirar fotografias de algumas das testemunhas que prestam declarações perante a Comissão do Congresso dos Estados Unidos, cujos trabalhos sobre o morticínio da floresta de Katyn começam na segunda-feira.

Espera-se que deponham cerca de 50 testemunhas alemãs e um numero desconhecido de polacos, incluindo alguns da Grã-Bretanha.

A comissão, que realizou inquéritos anteriores em Chicago e em Washington, está a investigar se os responsáveis pelo assassinio de 4.600 oficiais polacos na floresta de Katyn, 18 quilómetros de Smolensko, na Russia, no principio da guerra, cabe á União Soviética ou á Alemanha nazi, pois Alemães e Russos acusam-se mutuamente.

O congressita Daniel J. Flood, que chegou á Alemanha no principio deste mês para preparar os inquéritos, informou que certas testemunhas desejavam que a sua segurança fosse preservada. «A razão para isso é que essas testemunhas têm parentes próximos em outras áreas», disse Flood.

Um resumo das declarações feitas por testemunhas, principalmente polacas, durante os primeiros inquéritos em Chicago e Washington foi publicado no fim desta semana. O peso destas declarações indica que foram os Russos os responsáveis pelas mortes.

Ao congressista Flood foi perguntado, numa conferência de Imprensa, se se esperava provas indicando a responsabilidade alemã, respondendo: «Sim, temos uma ou duas provas nesse sentido».—(Reuter).

ABALO SISMICO

na América do Sul

BOGOTÁ, 20 — Os sismógrafos do Instituto de Geofísica dos Andes colombianos registaram um forte abalo de terra ontem, á tarde. O sismo sentiu-se violenta e demoradamente em Bogotá, onde se ouviram rugidos subterraneos. Receia-se que tenha havido grandes estragos nas imediações de Santanderes e Boyaca.—(F. P.).

CANDIDA CELES
ALVES E
Rua da Boa Hora, 15
Têm a honra de comunicar a todas as
como a todas as senhoras que inaugura
sob a direcção de Madame Lucette Tarb

ueses tiveram uma reacção final

entretanto, modificar o sinal do resultado

E, assim, é que os atacantes Franceses fazem uma incursão que Carvalho, dificilmente, corta, seguindo-se um livre contra a França. A bola vai a Ben David, que deixa passar a bola por debaixo do pé...

Os Franceses voltam ao ataque e Felix intercepta, mas, apesar disso, um avançado francês, o interior-direito, consegue fazer um remate que sai ao lado.

Serafim comete falta perto da grande área. O momento é de perigo e após jogada rápida dos Franceses, Serafim consente um remate que oferecia perigo, mas saiu por alto.

Os Portugueses voltam a tentar o ataque, mas Caiado não dá luta a um adversário e o lance perde-se, indo a bola ao avançado-centro francês, que finta Serafim e remata forte, sobre a barra.

A França domina e força Barrigana a intervir. O guarda-redes português lança a bola com força e esta é captada por Ben David, que se deixa bater mais uma vez.

Também a nossa defesa se mostra pouco eficaz, sendo dominada, do que resulta um «canto».

Nota-se nitidamente o melhor jogo francês, com ataques rápidos e perto da meia hora a vantagem dos gauleses acentua-se mais.

Num lance perigoso para os lusitanos, Barrigana lança-se aos pés de um avançado adversário e salva um ponto que parecia quase certo, e fica magoado, segurando a cabeça. É levado para fora do campo, numa maca, volta pouco depois e é aplaudido.

Os Portugueses tentam afastar a pressão do adversário e esboçam ataques por Vasques e Travaços—este terminando com um centro que se perde.

Os nossos jogadores insistem. Desta vez é Albano que conduz a bola, para a endossar a Ben David, que a perde. Num lance a seguir o avançado-centro de Portugal endossa a bola a Travaços, que remata fortissimo, provocando uma excelente defesa de Vignal, que com Félix, formam o duo dos melhores em campo.

Os nossos adversários não cedem, porém, contra-atacando com entusiasmo e obrigando Félix a intervir com brilho.

A seguir um «livre» marcado por Travaços é rematado por Ben David, saindo a bola por alto.

O jogo continua a desenrolar-se num e noutro meio campo, sem que os avançados consigam levar a melhor sobre as defesas.

Uma avançada dos Franceses é cortada por Serafim, que, de pronto, entrega a bola a Travaços, cujo centro se perde.

Um «livre» contra os Portugueses dá aso a que Felix intercepte a jogada passando a bola a Barrigana.

Gera-se confusão e dela resulta um «canto» contra Portugal. Barrigana salva a situação fazendo-se aplaudir.

Peuco depois Feliz intercepta com as mãos uma avançada dos contrários. Marca-se «livre» contra Portugal, sem resultado.

A defesa francesa goza de certa tranquilidade e a pressão dos gauleses acentua-se. Os Franceses estão deliberadamente ao ataque.

Regista-se o quarto «canto» contra Portugal. Barrigana não consegue segurar o esférico e Joaquim salva, com a cedência de novo «canto».

Joaquim é substituido por Pedroto, queixando-se de um pé.

Uma jogada iniciada por Albano é concluida por Vasques, com perigo aparente... pois a bola sai fora. E a primeira parte finaliza com um contra-ataque dos Franceses, que Felix corta. O resultado mantem-se: França, 1-Portugal, 0.

A segunda parte

Na segunda parte, os Portugueses mostram-se mais decididos e após um série de jogadas a meio campo, com ataques dos dois lados, sem perigo, os Franceses assentaram jogo e os seus ataques começaram, então, a ser mais incisivos.

Um ataque português perde-se na defesa francesa, mas os lusitanos insistem e conseguem levar mais vezes a bola até Vignal.

Todavia, os Franceses, sempre que intervêm revelam cuidada preparação e boa forma, jogando á vontade. Os nossos verificam que o seu jogo não é desenvolvido e realizado com a eficácia pretendida e, por isso mesmo, esforçam-se por dificultar, ao máximo, a acção ofensiva dos Franceses.

Felix distingue-se com algumas intervenções que demonstram autoridade e faz entregas de bola que os nossos avançados não conseguem conduzir com exito. Mesmo assim, num ataque português, Albano tem um fortissimo remate que Vignal defende magistralmente.

Os Franceses não perdem o sentido de ataque e por isso a nossa defesa está constantemente em acção. Em certo lance a bola vai aos pés de Caiado, mas este perde-a. O contra-ataque francês é anulado pela nossa defesa.

Ben David, num passe que fez a Albano, conseguiu destroçar um pouco a unidade defensiva da França, mas o extremo-esquerdo nacional perde o lance.

O jogo prossegue. A bola vai á nossa defesa e Pedroto, só por milagre não mete a bola nas nossas redes, num toque infeliz.

Os Franceses, ao quarto de hora, insistem fulgurantemente no ataque e alguns avanços dos Portugueses, embora menos consistentes, dão, no entanto, a perceber que se poderia fazer um pouco melhor...

Houve a seguir uma pequena interrupção para poder ser prestada assistência a Carvalho, que caiu após um choque com um adversário. O tratmento foi feito dentro do terreno, e o português, mesmo com a cabeça ligada, continua a jogar.

Quando a bola foi posta em jogo, os Portugueses aproveitaram o ensejo para gizar um ataque e assistiu-se a uma série de passes, cuja conclusão se perdeu. Os Franceses voltam ao ataque, mas o esférico é captado pelos nossos que avançam pela ala esquerda, mas sem resultado.

As tentativas de ataque dos Portugueses, feitas com algumas trocas de passes, não têm o exito que mereciam e perdem-se inglóriamente.

2.º golo dos Franceses

Os Franceses conseguem fazer algumas jogadas muito vistosas denotando perfeito entendimento, e aos 22 minutos Strappe aumenta a vantagem dos gauleses para 2-0, com um tento espectacular.

Os Portugueses acusam a desvantagem e os Franceses continuam a ser melhores evidenciando jogo firme e ligado, com passes bem medidos de unidade para unidade.

Um «livre» a favor dos Portugueses é «parado» muito bem por Jonquet.

Carvalho opõe-se a uma incursão contrária e serve Ben David que desfere forte remate, excelentemente defendido por Vignal.

Os Portugueses insistem nos ataques, mas estes perdem-se.

Os avanços franceses não cessam e quase sempre terminam com fortes pontapés de Strappe que saem a rasar a trave portuguesa.

Assinala-se agora um curto periodo de equilibrio e um avanço bem urdido dos Portugueses que mais uma vez se perde. O contra-ataque francês é perigoso, mas a nossa defesa atenta consegue afastar o perigo.

O avanço dos Portugueses, que se regista, em resposta, é bem concebido, mas a passagem de Travaços a Jesus Correia sai atrasada, gorando-se, assim, o lance que merecia melhor sorte.

Apesar de tudo, não há duvida que a nossa linha avançada não tem poder para destroçar, nem tão pouco inquietar a defensiva gaulesa, forte e possante. Do mesmo modo, os avançados gauleses mostram grande poder e alta categoria.

Num ataque dos Portugueses Ben David, de posse da bola, progride no terreno, mas acaba por perder o esférico, que sai pela linha de cabeceira dando a impressão de que seria «canto».

Á meia hora os Portugueses estavam instalados no meio campo francês e sustentavam, justiça seja feita, um embate que parecia superior ás suas forças.

Também o ataque francês, que pouco depois esboça uma avançada, dá já mostras de certo cansaço. Apesar de tudo conseguem pôr Barrigana em dificuldade.

Uma leve reacção dos Portugueses, iniciada há alguns momentos, apenas dá o prémio de um «canto», que se perde. A este castigo e após alguns lances que não oferecem perigo, seguiu-se novo «canto» contra os Portugueses.

Os ultimos cinco minutos são jogados em toada de menos velocidade, dando os nossos interiores mostras de cansaço.

Barrigana distingue-se em defesas arrojadissimas, estirando-se, já perto do final, aos pés de Strappe para captar o esférico que levava direcção perigosa... Pouco depois, em corajosa intervenção, Barrigana fica contundido, mas continua em jogo.

Antes, houvera um «fora de jogo» assinalado a Ben David um tanto exageradamente, pois o nosso avançado estava em excelente posição de atirar ao golo.

Os Franceses fazem 3-0

Mais algumas jogadas sem interesse e... 3-0 para os Franceses. Pedroto deixa passar um avançado francês e este dispara um remate que bate Barrigana. Faltavam 2 minutos para o final.

Estes ultimos momentos não oferecem sensação...

Comentários técnicos

(Continuação da 1.ª pagina

este quarto de hora marca a reviravolta da partida—surgiu o 1.º «golo» da França. A seguir, tiveram logo os Franceses ocasião de fazer novo tento. A este quarto de hora seguiu-se outro em que a vantagem foi nitidamente dos Franceses, porque, mostrando-se mais fortes no corpo-a-corpo, sempre que disputavamos a bola a perdiamos.

Isto quer dizer que a equipa da França tem um espirito de luta superior aquêle que, pelo menos, temos demonstrado hoje.

A colaboração na nossa defesa tem sido deficiente, salvando-se o homem que temos no centro do terreno, que tem tapado quase todos os erros que esta falta de coligação ocasionaram.

Os Franceses mostram ter-se adaptado muito bem ao futebol moderno. Tiveram, neste periodo, ocasião de marcar mesmo mais do que um tento, mas a decisão de alguns dos nossos momentos criticos fez com que tal não se verificasse.

O primeiro remate sério de Portugal só se verificou á meia-hora, o que parece marcar outra etapa na 1.ª parte.

A equipa comporta-se então em termos briosos e só a nossa linha de ataque, por assim dizer o ponto forte, não mostrou o fogo necessário, para levar a melhor contra uma equipa tão sólida.

A grave situação

em que se encontram os velhos trabalhadores da Marinha Mercante

Publicámos, há dias, uma entrevista com o sr. José da Silva Junior, um dos mais velhos oficiais da nossa marinha mercante. A propósito da sua situação, identica, aliás, á de muitos outros trabalhadores do mar, recebemos duas cartas muito elucidativas, uma assinada pelo sr. Julio da Cruz Barros, presidente do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, outra assinada pelo sr. S. Noronha, presidente do Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes.

Na primeira, depois de apoiar as palavras que acompanhavam as declarações do sr. José da Silva Junior, o sr. Cruz Barros diz-nos que, na verdade, o caso do nosso entrevistado «é frequente entre todas as clases de profissionais que servem a bordo dos navios da nossa marinha mercante, o que tem levado os sindicatos respectivos a propor e a solicitar superiormente, com insistência, medidas visando uma organização especifica e eficiente da sua previdência e assistência clinica, e a concessão imediata de subsidios de recurso aos numerosos inválidos da marinha mercante, sem reservas matemáticas suficientes constituidas, resolvendo-se, deste modo, as muitas situações idênticas, quando não piores, á do velho oficial sr. José da Silva Junior». Acrescenta que os sindicatos interessados, têm tentado solucionar os problemas respeitantes aos homens do mar que representam. «Os mais instantes—diz—como por exemplo, os relacionados com a sua Caixa de Previdência, subsidios imediatos aos inválidos, horário de trabalho, etc., estão há já algum tempo, a ser objecto de estudo das esferas oficiais competentes, aguardando-se, com ansiedade, mas confiadamente, que lhes sejam dadas soluções justas e convenientes, de harmonia com as insistentes solicitações que superiormente têm sido formuladas».

Neste mesmo sentido se exprime o presidente do Sindicato dos marinheiros que, depois de dizer que a «entrevista em causa retrata, sobretudo a situação dos velhos e inválidos marinheiros, lembra que o Grémio dos Armadores e o recente Congresso Nacional da Marinha Mercante emitiram os votos de que a parte disponivel do saldo de gerência da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional e a percentagem do saldo da Comissão de Seguros de Guerra sejam aplicados a possiveis subsidios aos que, por doença ou avançada idade, não possam trabalhar na profissão marítima».

A carta termina dizendo que «os sindicatos do pessoal da marinha mercante que a esta questão têm dedicado os seus esforços, depositam as melhores esperanças na sua solução, com a boa vontade das entidades superiores e apoio moral da Imprensa».

Registamos os termos essenciais das duas cartas, na certeza de que as entidades competentes não só delas tomarão conhecimento mas, ainda resolverão, com a maior urgência, a situação para os velhos trabalhadores da marinha mercante.

UM FESTIVAL NO ESTÁDIO

promovido pela Liga dos Combatentes

Na reunião que se realizou na sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para apreciação dos trabalhos em curso para se levar a efeito, na noite do dia 10 de Junho, no Estádio Nacional, um grande festival desportivo, a favor dos cofres de assistência daquele patriótico organismo, estiveram presentes, além dos srs. general Daniel de Sousa e Faria Afonso, respectivamente presidente e secretário-geral, os srs. conde de Rio Maior, capitão Manuel Temudo Barata e Rosado Paulitos, e os nossos camaradas na Imprensa dr. José Pontes, Carlos de Ornelas, Albano Negrão e Raul de Oliveira, tendo este apresentado pormenores sobre o esboço do programa. Além do desafio de futebol e da exibição de ginástica, haverá também uma estafeta, com fachos luminosos e queima de fogo de artificio. Vão ser convidados vários clubes a colaborar nesta grande organização desportiva, que, pelo inédito e pelos elementos que nela tomam parte, promete os melhores resultados com inteira satisfação do grande publico. Espera-se a valiosa colaboração de todos os postos radiofónicos do País.

Pratas e ouro só pelo peso

Jóias e Relógios, ao preço do fabricante, só vende

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

ESTE NOGUEIRA
E FILHOS
15 PORTO
...s suas Ex.mas Clientes e Amigas, assim ...uram brevemente a sua casa de Lisboa ...arbé, de Paris.

CHRISTINE GARNIER

homenageada no S. N. I.

A escritora francesa, Christine Garnier, autora do livro «Vacance avec Salazar», é homenageada, na terça-feira, á tarde, com um «Porto de honra» no Secretariado. Foram convidadas algumas das mais altas figuras das Letras e das Artes, representantes da Imprensa, etc..

Instituto Español

CURSO DE PRIMAVERA

Abertura em 25 de Abril

Classes de idioma, literatura, arte, leitura de textos, correcção de pronuncia, conversação. Grau elementar para iniciação no castelhano. Grau superir para aperfeiçoamento da lingua falada e escrita. Bolsas de estudo para viagem a Espanha para os melhores alunos. Matrículas na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 17 ás 19.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
2.ª feira — Tornedó á americana

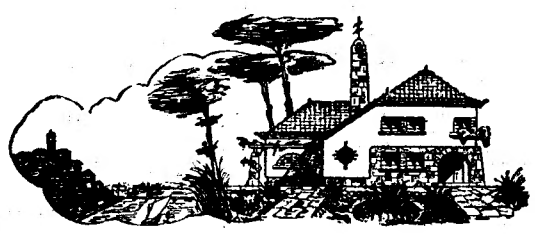
NA
"MEIA HORA"
CONTINUA
A GRANDE
FEIRA DE
"SALDOS"
DE MALHAS IN-
TERIORES

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

DEPOIS DA BARBA USE
Floid

«Tenho uma Casa» - Sociedade Cooperativa

S. C. A. R. L.



Fundada em 19-3-1951

Sede em **COIMBRA**

Rua Mário Pais, 9-2. - Apartado 151

Telef. **4536**

SECÇÃO URBANA

Participamos aos n/ Associados que, em 28 de Março findo e 18 do corrente, foram contemplados por sorteio, respectivamente:

O Sócio n.º 2.958 — 2.ª Classe Urbana — Ex.mo Sr. Bernardino de Almeida Freitas — OLIVEIRA DE AZEMEIS.

O Sócio n.º 2.422 — 8.ª Classe Urbana — Ex.mo Sr. Carlos Lino da Rocha Junior — PORTO.

Cumpre-se assim, o disposto na alínea b) do Art.º 37.º dos n/ Estatutos.

SECÇÕES URBANA E RÚSTICA

Nesta Cooperativa há duas Secções — Urbana e Rústica — e 10 classes para qualquer delas.

As mensalidades são de Esc. 35$00 para a 1.ª classe e em ordem progressiva ascendem a Esc. 350$00 na 10.ª classe.

As casas a construir ou a obter por esta Instituição, têm o valor de 25 contos a 250 contos, equivalendo, portanto, 25 contos a uma 1.ª classe e 250 contos a uma 10.ª classe.

Em tempo oportuno anunciaremos as primeiras chamadas para a Secção Rústica.

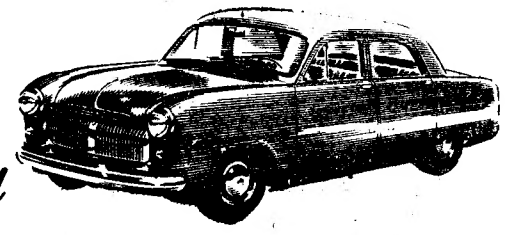
Para quaisquer esclarecimentos que os interessados necessitem, queiram dirigir-se á n/ Secretaria.

CONSUL

★ ★ ★ ★ ★

AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

TUDO PARA TODOS

TÉCNICA E INDÚSTRIA PORTUGUESA

1.º MOTOR AUXILIAR PARA BICICLETA FABRICADO EM PORTUGAL

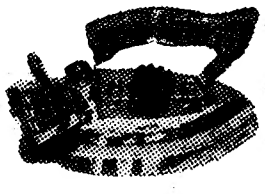
NÃO DÊ A PREFERÊNCIA AO MOTOR «ALMA» SÓ POR PATRIOTISMO, MAS PORQUE O RECONHECE TÃO BOM COMO QUALQUER OUTRO! PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E AS VANTAJOSAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO QUE LHE PERMITEM A POSSE DESTE MAGNÍFICO MOTOR COM AS SUAS PEQUENAS ECONOMIAS

LISBOA GARAGEM, LDA.

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA O CENTRO E SUL DE PORTUGAL

STAND
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 • TEL. 46861

OFICINA-ESTAÇÃO DE SERVIÇO
TRAV. DO ENVIADO DE INGLATERRA, 15 • TEL. 55536



ROWENTA

A ÚLTIMA PALAVRA EM
FERROS DE ENGOMAR
ELÉCTRICOS
AUTOMÁTICOS
COM LUZ AVISADORA

O MAIS ECONOMICO

ESC. 300$00

CONSOME ENERGIA APENAS DURANTE 1/8 DO TEMPO EM QUE TRABALHA, DEPOIS DE DESLIGADA A FICHA, AINDA CONSERVA CALOR POR MAIS DE 30 MINUTOS

A' venda nas boas casas de artigos eléctricos

Unicos distribuidores em todo o País

Vasconcelos & F. Pinto, L.da

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º, D.
Telefone 28422

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA PARA SÓCIOS E PENSIONISTAS

De 1 a 31 de Maio, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sitio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou nas suas Agências em Faro e Evora e filial no Porto.

O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

5.ª EXCURSÃO

Partida a 1 — Regresso em 4 de Maio — Visitando Badajoz, Grutas de Aracena, etc. Hospedagem no magnifico Hotel Simon. *Tudo compreendido Esc. 600$00.* Inscrições na «*International-Express*» — Agência de Turismo — Rua Nova do Almada, 36, 3.º. Telefone 2 1811.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS
com escala pelo Funchal
em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

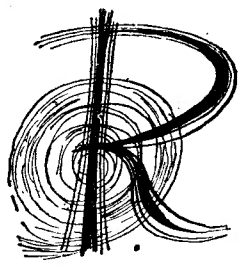
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

O CONTO DE DOMINGO

CONTRADANÇA

TEXTO de *Manuel Martinho*

ILUST. de *Carlos Botelho*



ELEU a carta e ficou perplexo.

Todo o seu sonho tinha sido derrubado por aquela meia duzia de linhas, de traço nervoso e feminino. Ele não queria acreditar. Era lá possivel ficar desfeito o imenso castelo dos seus sonhos, só porque em dia de quinta-feira de Paixão um «outro» tinha atravessado a sua vida e, com dois brejeiros galanteios, lhe roubava a noiva, a sua unica esperança de felicidade?

E, no entanto, era verdade—tremenda verdade, nua e crua... Ah! as mulheres voluveis e cabecinhas de vento!

Cenhecera Felismina, uma tarde, na procissão dos Passos. Vestia de preto—um ar cansado nos olhos negros, tristes, de piedade e a boquinha pequena desenhada por dois traços de «baton» exprimindo a amargura duma Madalena arrependida. O corpo esguio tinha a elegancia duma «miss» londrina, desiludida de amores; mas o encanto irresistivel do seu corpo vinha daquele andar cheio de ritmo, cadenciado —toda uma valsa romantica e languida de Chopin num corpo de mulher. Era a Primavera, com pudor, que se vestia de fazenda...

Nunca mais se esqueceu dela. Rondou-lhe a janela dias a fio. Atirou-lhe rosas—e deu-lhe dois sonetos, inflamados, comparando-a ao Sol, á Lua, ás estrelas invejosas que havia no Ceu. Um dia, atrapalhada e nervosa, ela aceitou-lhe uma carta. E o idilio começou sob o signo romantico. Ele foi o cavaleiro da noite escura, embuçado na capa; foi o audacioso Zé do Telhado, saltando o muro do jardim para lhe dar uma rosa; foi, por fim, o nostálgico poeta, meditando no Ceu o sonho da sua amada. Pensou em escrever um romance, todo inteiro, cantando o seu amor.

E tudo isto, afinal, para quê?

Sim, era verdade—ela deixara-o. Como é horrivel a vida e o amor! Por duas vezes tentou acender um fogareiro para morrer com o carbono na garganta. Mas o carvão deixava um cheiro insuportável e era, além disso, um suicidio vulgarissimo, ao alcance de todas as bolsas. Enforcar-se-ia com o lenço de seda que ela lhe oferecera; parecia-lhe melhor a ideia e já se sentia contente com a originalidade.

Mas, para morrer enforcado, certamente que lhe havia de faltar o ar, e essa ideia atormentava-o pois, mal se constipava e uma das narinas se entupia, ficava logo cheio de pavor e aflito.

O melhor ainda, o mais seguro, era matar-se, a fingir.

Mandaria publicar o retrato no jornal, indicando a hora do seu próprio funeral...

Mas, depois, lembrou-se, e com razão, de que era a ela que competia morrer—a ela que tinha zombado do seu grande amor.

Na verdade, a causadora do seu grande sofrimento, daquela dor imensa que o deprimia fôra aquela vil e ingrata mulher, a quem, de boa-fé, trespassara o coração, em bom estado e com direito a usufruto por toda a vida.

Pois, quem devia morrer era ela. E que, morresse a sério, que fosse para jazigo de familia, com muitas coroas e acompanhamento, já que, para ele, estava definitivamente sepultada...

E essa ideia sinistra avivou-lhe o animo tão quebrado. Comprou um revólver. Liquidá-la-ia ao sétimo tiro para que morresse lentamente e tivesse tempo de ouvir, nas agonias da morte, o soneto «Adeus, ingrata!», que terminava: «Não serás de mais ninguém! Sigo pela direita!».

Esta direita, era uma imagem cifrada, que a poesia, por via da métrica, não permitia. Queria dizer apenas: sigo para a cova donde namorarei da cave o 1.º andar do teu jazigo!

Mas quê, a arma tremia-lhe tanto na mão, que não podia segurá-la.

Ah!, aquele nervoso hereditário!

Escondeu o revólver nos colchões, sem ter comprado as balas.

O tempo foi passando. Noites tormentosas sem pregar olho, ouvindo os voos picados—e as picadas!—das melgas que enxameavam o seu modesto quarto de pensão.

Quando adormecia, num pesadelo, acordava alagado em suores frios.

Via-a sempre, sorridente e feliz, rindo alto com o «outro» que a enlaçava pela cintura, como os galãs americanos das fitas.

O seu desespero crescia. Queria um cutelo para lhe decepar a cabeça ou azeite a ferver para o fritar como um pastel de bacalhau. Se não houvesse azeite, podia ser óleo de mendobi, que ainda é mais barato.

Mas a onda sanguinolenta foi passando. Afinal, o que lhe acontecera era vulgarissimo.

Todos os dias se registavam casos daqueles.

As mulheres são charadas—ou se decifram á primeira ou, então, não vale a pena consultar o dicionário...

Parou no meio do quarto, segurando na mão a carta que ela lhe mandara.

E tornou a ler. Logo de entrada encontrou um erro de ortografia, naquelas garatujas de colegial: «Angostiosamente» lhe escrevo...

Que iria ele fazer com uma mulher daquelas?

Ainda se fosse culta, se trabalhasse, se soubesse o preço doloroso da vida!... Mas, não. Ela era assim mesmo. Figura de montra—manequim mundano das sedas chiques. Era um artificio, vestida de seda natural!

Tinha cabeça porque lhe era indispensável ás permanentes e aos frizados dos cabeleireiros; os seus parentes mais chegados eram a Lamarr e o Tyrone; além disso, tinha dois defeitos gravissimos: era muito estupida, já sendo muitissimo cinéfila!

Lembrava-se, agora, do tempo perdido a ensinar-lhe o inglês—que ela achava imprescindivel para ver o cinema, mesmo sem ler as legendas.

Novamente ia reler a carta—mas aquele «angostiosamente» fê-lo deter enojado. Era a sentinela, perfilada, que guardava aquele depósito de munições de asneiras.

Rasgou-a com ódio, com despreso. O parvo fora ele. Em cima da mesinha de cabeceira estava o retrato dela na moldura de prata dourada que comprara num leilão chique. Olhou-a de frente. E aquela «pose» deu-lhe vontade de rir. Era afectada, pretenciosa, ridicula. O penteado muito repuxado, á refugiada, deixava á mostra as orelhas grandes, pouco femininas. O sorriso era forçado e idiota. E mesmo o rosto? Que tinha o rosto?

Lembrava-lhe uma criada de servir com a maquilhagem da senhora.

Ainda bem que aquilo acabara. Nem sequer era elegante. Recordava-se, agora, perfeitamente, que arqueava um pouco as pernas—e que, além de só dizer lugares comuns tinha uma voz demasiado grossa para a linha esguia do seu corpo.

Depois, havia que ele tinha tenções de casar. Estava formado—era professor do liceu Não tinha possibilidades para andar uma vida inteira por hoteis a gastar o ordenado.

A verdade é que aquela mulher não lhe servia. Que diriam amanhã os colegas numa festa, numa reunião, se a ouvissem falar, tão vazia de ideias e falha de cultura?

E, no entanto, ele gostava dela. Chegara a falar-lhe em casamento.

E agora, sim, agora... Nunca se rira com tanto gosto. Tirou o retrato da moldura, juntou todas as cartas e um lenço bordado que ela lhe mandara pelos anos. Fez daquilo uma trouxa—e tocou a campainha.

—O sr. dr. chamou?—perguntou a criada.

—Ouve, sabes onde mora aquela...

E logo a criada, sem o deixar acabar:

—A menina, não é? Tenho lá levado muitas cartas!...

—Pois, bem! Vais levar isto. Pega, para ti! Não esperes, que não tem resposta...

A criada saiu apressada.

O telefone do quarto tocou. Foi atender, num alvoroço.

—O quê? Sou... está bem... vou já! Sim, meu amor, já...

Tremia. Num instante, chegou á rua. Chamou um «taxi». A correr, subiu os degraus daquele 2.º andar.

—Perdoas-me, sim? Foi uma leviandade! Nós somos crianças! O ciume, etc., idem, etc., áspas...

—Oh, meu amor! Eu nunca acreditei que gostasses de mais ninguém! Tu és tudo para mim!

* * *

Quando a criada chegou com o embrulho—foi ele mesmo quem o recebeu. A diante da aparvalhada atitude da moça, que ficou espantada de lá ver o sr. dr., disse-lhe, a rir:

—Leva para o meu quarto! Já não é preciso!

E, naquela tarde, recomeçaram, com deleite, as lições de inglês.

Afinal, ela era inteligente e aprendia depressa!

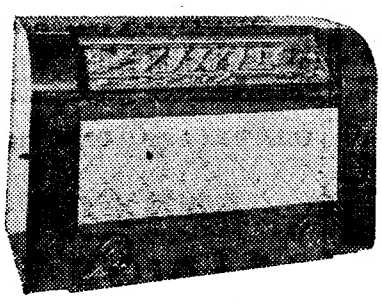
E tinha encanto, a estouvada, com o cabelo frizado, que lhe ficava um primor, e um sorriso meigo na boca fresca.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

Fosfoglucer

Moderno medicamento

Tónico que restitui e estimula a actividade física e intelectual. Auxiliar da memoria, do esgotamento e do crescimento. Pedir literaturas explicativas.

ALFA — Apartado 20-39 — Lisboa - N.

A venda nas Farmácias Tubo 14$00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, o ceu encontra-se limpo ou pouco nublado e o vento é fraco do quadrante Nordeste, por acção conjunta duma depressão de origem termica, centrada perto de Portalegre, e dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente de fraca nebulosidade, limpando durante a noite. Vento fraco do quadrante Nordeste, refrescando para o fim da tarde; temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Falla»; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 20 e 45, Musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Programa pelo cançonetista francês Raymonde Girerd; 22, Programa eventual; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, Dança; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Rapsódias; 18 e 45, «Graça e optimismo»; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, «Rescaldo da semana»; 19 e 20, Solos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança da Vela Azul; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 0, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-31—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A— Tel 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 44350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 37739; A. César— Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdas, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216—Tel. 22073. Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei, o máximo do valor sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Esta antiga e acreditada casa tem instalações próprias para conservação das roupas e segurança de todos os valores. **António Freire da Silva, Ld.ª.**

LARGO CONDE BARÃO, 4-1.º

tenção

FRACOS, DOENTES, CONVALESCENTES, CRIANÇAS E ADULTOS

Vem aí a FUBÁ!...

A vossa Futura Amiga, que Alimenta, dá prémios e dinheiro!

CARTER

CARBURADORES

TIPOS ESPECIAIS PARA AUSTIN-ANGLIA-PREFECT HILMAN-PEUGEOT-RENAULT SINGER E STANDARD

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79-LISBOA

TAPEÇARIAS — CETINS — LINHOS — CHINTZ — CRETONES — REPS — ETAMINES — CASSAS

BARCAROLA

RUA DO CARMO, 64 TELEFONE 2 5984

UM GRANDE SORTIDO NA SECÇÃO DE DECORAÇÕES

MAIS UM TRIUNFO

«CUCCIOLO»

RESULTADO SENSACIONAL NO

2.º RALLY-PARIS-NICE

Com bicicletas motorizadas em condições durissimas

Percurso de 1.200 km. à média obrigatória de 30 km. por hora.

1.º — DAUDON
2.º — CIPOLAT
3.º — LESAINT

Todos os três com motores «CUCCIOLO»

Também na categoria das senhoras, as duas primeiras com motores

«CUCCIOLO»

7 «CUCCIOLOS» classificados entre os 10 primeiros concorrentes e 32 «CUCCIOLOS» chegados entre 54 participantes

Mais uma vez se prova a absoluta superioridade dos motores

«CUCCIOLO»

EM VELOCIDADE — REGULARIDADE — RESISTENCIA

CONCESSIONÁRIOS:

MICROMOTOR, LDA.

AV. PARIS, 3 — LISBOA

AGENTES EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

AUTOMÓVEIS

CADILLAC : Covertíveis e conduites, modelos desde 1947 a 1951 entre os quais alguns novos.

BUICK : Super de 1947 em estado novo.

BUICK : Super de 1950 como novo.

CRYSLER : Windsor pequeno 1947 como novo.

Aceito trocas e dou facilidades de pagamento.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 1-B—Tel. 77906

PIANOS

STEINWAY & SONS PIANOS

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99

Sociedade Geral

O n/m "ANA MAFALDA"

Para **S. Vicente Praia e Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 21, 22 e 23 do corrente

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

RICO

LEILÃO

— DE —

MOBILIAS, ESTOFOS E ADORNOS ULTRA-MODERNO

PRATAS, CARPETTES, BONITOS LUSTRES, CÓMODAS EM PAU SANTO, ESTILO LUIS XV, ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, CORTINADOS EM SEDA, RICO FOGÃO CIRCULAR ESMALTADO E CROMADO, PORCELANAS E TODO O VARIADO E FINO RECHEIO QUE FOI PERTENÇA DE

D. DULCE MARTINEZ NAVARRO

E QUE SERÁ VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Domingo, às 21 horas

AV. ALMIRANTE REIS, N.º 227-2.º

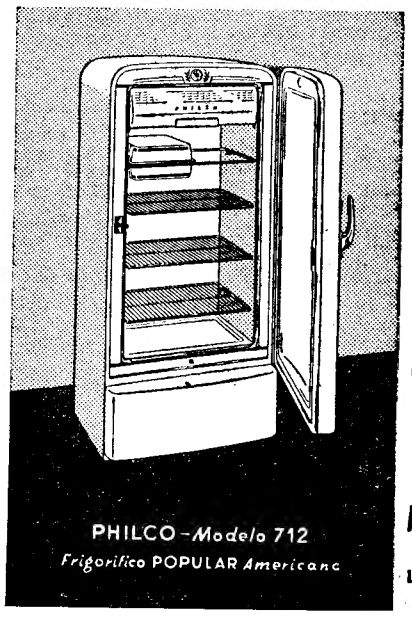
(PREDIO MODERNO COM ELEVADOR, FUNCIONANDO SEMPRE DURANTE O LEILÃO)

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

— TELEFONE 32652 —



Campanha do frigorífico popular

PHILCO

ESC. 9.900$00

em 16 prestações

7 pés cúbicos

ENTREGAS IMEDIATAS

Distribuidores gerais

Arnaldo Trindade & C.ª L.da

PORTO — Rua Formosa, 307 Telefone 21232

LISBOA — Av. da Liberdade, 240 Telefone 52312

SERVIÇO CITROËN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA

com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (ao Saldanha)

LISBOA

Tel. 4 1141/42

Feira de Paris

De 12 a 31 de Maio (20 dias)

Visitando as mais lindas terras de Espanha e França com estadia de 7 dias em Paris, assistindo á Feira Internacional. Preço tudo compreendido Esc. 4.300$00 ou Esc. 1.500$00 só transporte em autocarro de luxo. Inscrições na Agência de Turismo *«International-Express»*, Rua Nova do Almada, 36, 3.º. Tel. 21811.

ANDALUZIA e TANGER—De 25 de Maio a 6 de Junho—Esc. 2.100$ (13 dias) tudo compreendido.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel 26550

Benigno Liñares

MISSA DO 90.º DIA

Sua familia manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 21 ás 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, e desde já agradece a todos os amigos, e pessoas das suas relações, que se dignem assistir a este piedoso acto.

COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU POVOAMENTO

FORNECE O APICULTOR

CAMPOS PEREIRA

EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

Luiz Nunes Batista

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 15,30 horas, da sua residência, Rua do Terreirinho n.º 55-3.º, esq., para o seu Jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

COM OPTICA ORIGINAL DE FAMA MUNDIAL CARL ZEISS JENA

Apresentamos

DUAS MÁQUINAS DE ALTA CATEGORIA A PREÇOS MODERADOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

M. SIMÕES JR R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 3 0306 • LISBOA

GENERAL ELECTRIC

murphy

RÁDIOS E FRIGORÍFICOS

DA MAIS ALTA QUALIDADE

Á VENDA NA

Casa J. Costa Pais

(RÁDIO S. MAMEDE)

Em condições muito vantajosas

Fazemos trocas e executamos reparações em Rádios de todas as marcas

TELEFONE 60633

Rua Nova de S. Mamede, 18

SEJA PRÁTICO

A C. P. tem á venda para utilização dos seus *ASCENSORES* da estação de Lisboa-Rossio, cadernetas de 25 bilhetes ao preço de *ESC. 7$00*

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Miguel Alves da Cunha, de 22 anos, pintor, que residia na Calçada da Quintinha, letras R S, que anteontem, conforme noticiámos, caiu de um andaime, na Rua Braamcamp, da altura de um 3.º andar, faleceu esta manhã.

GUARDA AGREDIDO

José Caetano da Silva, de 29 anos, guarda do Forte da Giribita, em Paço de Arcos, foi assaltado, esta madrugada, por três meliantes, que o agrediram á paulada. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura do cranio. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

CONFERENCIAS

Está marcada para depois de amanhã, ás 21 e 30, na sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa, a conferência sobre «A mais bela jóia romancista portuguesa—Ideias e factos novos»—do etnógrafo e folclorista sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima. O conferente vai apresentar uma nova interpretação da origem da célebre narrativa da «Nau Catrineta», relacionando esta com factos da «História Trágico-Marítima». Trata-se duma tese original, assente em factos históricos e diversa da opinião emitida por Garrett.

—O sr. prof. dr. E. J. Bigwood, da Faculdade de Medicina de Bruxelas, fará amanhã, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência sobre «Desequilibrio do Regime Alimentar e Doenças da Nutrição: Metabolismo das Proteinas, dos Hidratos de Carbono e das Substancias Gordas—Suas Influências Recíprocas».

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil está a organizar, para levar a efeito na sua sede, um sarau dançante, com a colaboração de artistas da Rádio, Teatro e Cinema e cujo produto reverterá para o posto médico daquela agremiação regionalista.

—E' no dia 23, e não no dia 21, como por lapso foi noticiado, que se realiza, na Casa do Ribatejo a reunião dos naturais do concelho de Abrantes.

JANTAR DE HOMENAGEM

Na Casa do Ribatejo, realiza-se, na próxima quinta-feira, um jantar de homenagem ao distinto notário sr. dr. Facco Viana, que foi presidente das ultimas direcções da referida colectividade e que na capital goza de gerais e justas simpatias. A inscrição está aberta na secretaria daquela casa, na Rua do Salitre, 136, e no Rossio, 87 a 89.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, pelas 18 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capecchi comenta a «Divina Commedia», explicando o XXIV Canto do Purgatório «Il «dolce stil novo», numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» daquele instituto.

A posição da Europa

(Continuação da 1.ª página)

acuidade brutal que os europeus—que não quiseram organizar a Europa como nos «bons velhos tempos», tudo isso teria sido fácil, querem criar a Europa e não o podem fazer senão através de uma «operação a quente». A História ensina-nos que a unificação da Europa pela conquista militar é impossível. A conquista ideológica do nazismo e do fascismo falhou ao mesmo tempo que a agressão de Hitler e Mussolini. A conquista ideológica pelo comunismo esbarra com a vigilancia das democracias ocidentais e a prova da força, se tivesse que dar-se, não se limitaria a revoluções internas. As tentativas de unificação da Europa na paz falharam pelo seu lado, quer se tenham dado depois de uma guerra, pela vontade convergente das «grandes potências» (Congresso de Viena, depois das guerras napoleónicas), ou, na paz restabelecida, pela iniciativa de um homem de Estado (projecto de Briand em 1929). Estas tentativas emanavam de europeus.

Hoje, as novas tentativas estão ligadas a potências extra-europeias, ou partem destas potências. O professor Toynbee escreve muito justamente que já não é da vontade da Europa que depende o seu destino: «O seu futuro está no regaço dos gigantes, cuja sombra se estende sobre ela». De facto, a Europa está dividida em duas como o Mundo. E o «fosso», a «linha de demarcação», a «cortina de ferro» são os mesmos para a Europa e para o Mundo. A Europa tornar-se-á o campo de manobra da guerra fria? Os dois «gigantes» terão interesse em que ela facilite as suas manobras ou em que as reduza? Infelizmente, não é a Europa, não é mais a Europa que pode responder a estas perguntas. Tendo sido incapaz de o fazer por si, não o podendo fazer contra o mundo exterior, seguindo o processo das nações que lutaram para criar e impôr a sua unidade, poderá ela aceitar de bom grado vontades provenientes do exterior? Mesmo assim, era preciso que essas vontades não fossem contraditórias, mas convergentes. A Europa só se uniria se as duas potências gigantes chegassem a um acordo. Estranha situação!

Os mais fervorosos defensores da Europa unida lutam por ela, não por um fim em si, mas porque essa unidade lhes parece constituir uma etapa necessária para atingir o fim, a unidade mundial... E eis que não é possivel encarar a unidade europeia senão como a consequência de uma aproximação mundial, da unidade mundial! Em todo o caso, é impossivel, doravante, considerar a Europa como um conjunto independente. Resta que a sua força moral lhe permita falar com medida e equilibrio. Quando faliu a Santa Aliança, Canning, evocando a imensidade das perspectivas americanas, exclamou na Camara dos Comuns: «Chamo á vida um novo mundo, capaz de equilibrar o antigo». Quando haverá um Canning moderno, capaz de dizer: «Chamo á vida o antigo mundo para equilibrar o mundo moderno».

VIDA MUSICAL

Moura Limpany vem a Lisboa para a Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa leva a efeito, no dia 30, em S. Carlos, o seu 6.º concerto desta temporada, ás 21 e 45, para apresentação da pianista inglesa Moura Limpany.

Conservatório Nacional

É amanhã, 2.ª feira, pelas 21 e 45, que, na sala do Conservatório, se realiza um concerto de intercambio musical com a Academia de Musica da Madeira representada pelo professor Lamy Reis (violino) e o Conservatório pelo professor Abreu e Mota (piano). Executarão as seguintes obras: «5.ª Sonata» (Primavera), de Beethoven ; «Sonata», de César Franck, e «Sonata», de Ivo Cruz.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,7; minima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,3; minima, 11°,9.*

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

DE LUTO

Adolfo Carlos Beija

Na sua residência, em Vila Nogueira de Azeitão, faleceu o sr. Adolfo Carlos Beija, de 66 anos, natural de Alcáçovas, proprietário. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Bárbara Pereira de Sousa Beija, pai da sr.ª D. Maria Antónia Beija Celestino da Costa e dos srs. engenheiro-agrónomo Francisco Pereira Beija, chefe da Brigada Técnica de Setubal, regente-agricola Adolfo Pereira Beija, José Pereira Beija, funcionário da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, e dr. Carlos Pereira Beija, veterinário em Évora; e sogro do sr. professor dr. Jaime Celestino da Costa. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada acima, para o cemitério local, a cargo da agência Salgado.

José Augusto Ferreira

Na sua residência, Largo da Graça, vila Sousa, 3, 1.º, faleceu hoje, de um ataque de «angina pectoris», o sr. José Augusto Ferreira, de 79 anos, compositor tipográfico, há pouco regressado de Lourenço Marques, onde exerceu muitos anos a sua actividade profissional. Trabalhou em vários jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa», e deixa viuva a sr.ª D. Adelaide de Castro Ferreira.

D. Alda Nunes dos Santos

Na sua residência, Rua José Carvalho Araujo, 20, em Cascais, faleceu hoje a sr.ª D. Alda Nunes dos Santos, de 65 anos, natural de Camarate, casada com o sr. José dos Santos. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério da Guia.

ROMAGEM

Promovida pelo grupo onomástico «Os Josés», realizou-se hoje, no cemitério do Alto de São João, uma concorrida romagem ás campas do dr. José Varela e de José Midões.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

Concurso de fado e rádio

Amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas, realiza-se, no Salão Salvaterra, na Rua da Barroca, 124, a 20.ª eliminatória do concurso «Portugal», de fado e rádio, organizado por «Ecos de Portugal». Tomam parte no espectáculo a cançonetista Elisa Varela, Eduardo Jaime e a jovem declamadora almadense Maria Julieta Araujo.

Aparelhos de T. S. F.
DAS MELHORES MARCAS
Vendas com facilidades, até 24 meses
CASA MAX
2-C - Av.ª Praia da Vitória - 2-D

AZEITÃO

ADOLFO CARLOS BEIJA
FALECEU

Maria Bárbara Pereira de Sousa Beija, Francisco Pereira Beija, mulher e filha, Adolfo Pereira Beija, mulher e filhos, José Pereira Beija mulher e filha, Maria Antónia Pereira Beija Celestino da Costa, marido e filhos, Carlos Pereira Beija, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 10 horas, da sua residência, em Vila Nogueira de Azeitão, para o cemitério local.

P. N. A. M.

AG. SALGADO

SNRS. AUTOMOBILISTAS

e grande variedade de acessórios ornamentais; tais como: Porta Bagagens, Persianas para o óculo traseiro, frisos e tampões de todos os modelos, etc.
As melhores instalações de *cromagem* e *casquilharia*

FABRICANTES:
ELECTRO BOMBARDA, L.DA
Praça do Areeiro, 9-A — LISBOA
Telefone 78081

AVISO ÀS SENHORAS

Não comprem malhas de Verão sem ver primeiro os mais modernos e económicos casacos, bonitos kimonos a 64$50, e lindos conjuntos desde 197$50! Grande sortido de roupas interiores e meias p. senhora c. bons descontos! P. Homem: belas camisas em série e por medida, balalaicas, campistas, blusões, piugas, lenços e gravatas—tudo ao preço da fábrica, só na

FABRICA DO ROSSIO
Entrada pelo Arco Bandeira, 1.ª porta, 1.º andar (ao Rossio)

CASCAIS

Alda Nunes dos Santos
FALECEU

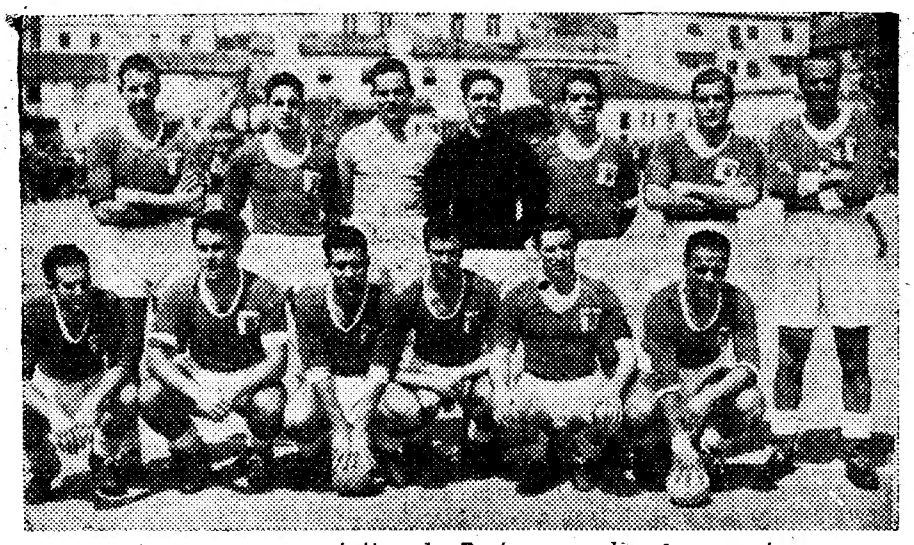
José dos Santos, Maria da Conceição Nunes, Ilda Nunes dos Santos Teixeira, seu marido e filho, Elisa Nunes dos Santos Dias, seu marido e filho, Maria Nunes dos Santos, Carolina Nunes dos Santos Felgueiras, seu marido e filha, Alfredo José dos Santos, sua mulher e filha, seus irmãos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, filha, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 15 horas, da sua residência, Rua José Carvalho Araujo, 20, em Cascais, para o cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

CASCAIS

Alda Nunes dos Santos
FALECEU

ALFREDO JOSÉ DOS SANTOS cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento de sua querida mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 15 horas, da sua residência, Rua José Carvalho Araujo, 20, em Cascais, para o cemitério da Guia.



O grupo representativo do Porto, vencedôr do encontro

No Porto-Lisboa de andebol

os portuenses ganharam por 16-8

No campo da Aliança disputou-se esta manhã o 19.º encontro entre as selecções de Lisboa e Porto, de andebol.

A reunião despertou apreciável interesse, talvez como reflexo do acréscimo de entusiasmo verificado em Lisboa na temporada que decorre. A expectativa, no entanto, foi iludida, não tanto pelo que respeita ao jogo, mas mais pelo que se refere a organização.

O encontro, que teve a assistência do sr. dr. Salazar Carreira, inspector da modalidade, começou com 30 minutos de atraso. Para um desporto que não tem grande favor do publico e que precisa de captar simpatias, temos de convir que não é este o melhor meio de fazer propaganda. O publico impacientou-se e com razão, pois foi obrigado a suportar meia-hora de calor intenso.

Ao fim e ao cabo as equipas entraram em campo juntamente com os seus dirigentes para se proceder á troca de lembranças. Depois, sob as vistas de Modesto da Silva, os grupos alinharam assim:

Lisboa—Felix (Spt.); Nascimento (Spt.); Jorge Afonso (Bfc.) e Aguilar (Bfc.); Macara (Bls.) e Lanceiro (Spt.); Mário (Bfc.), Damião (Bfc.), Fernando Jorge (Almada), Chagas (Spt.) e Chitas (Or.). Faltou Albuquerque.

Porto—Madureira (F. C. P.); Alfredo (Acad.), Reis (F. C. P.) e Pires (F. C. P.); Serafim (F. C. P.) e Campos (F. C. P.); Teixeira (F. C. P.), Paulo (F. C. P.), José Manuel (Sport.), Augusto (F. C. P.) e Fabião (F. C. P.).

As duas equipas entraram a jogar com muito entusiasmo e revelando grande engodo pela baliza, de tal modo que, aos 4 minutos, já o resultado estava em 2-2.

A um minuto de jogo, Fernando Jorge, na transformação de um livre, fez a bola embater no poste e ressaltar para a rede. Na jogada seguinte Lisboa passou a vencer por 2-0, com um bonito golo da autoria de Mário.

Na jogada de reatamento, Campos reduziu a diferença fazendo o primeiro golo do Porto e, logo a seguir, Teixeira, num livre logrou empatar. Depois, abrandou o impeto dos jogadores e embora se registassem mais golos, estes passaram a ser mais espaçados. Os portugueses adiantaram-se, desfazendo a igualdade, com um tento de Augusto, aos 6 minutos, a que se seguiu outro de José Manuel, aos 9. A partir dos 4-2 os golos alternaram-se dum modo geral. Mário reduziu para 4-3, aos 10 minutos; José Manuel repôs a diferença de dois golos, aos 11 minutos; Teixeira e Campos aumentaram-na, aos 13 e 14 minutos, respectivamente, chegando-se a 7-3; aos 17 minutos, Fabião discutiu as decisões do árbitro e foi expulso por 5 minutos; aos 20 minutos, Mário fez o quarto golo de Lisboa e três minutos volvidos Teixeira marcou mais um tento para o Porto. Aos 25 minutos, Mário voltou a marcar por Lisboa, respondendo os nortenhos, com um novo golo de José Manuel, aos 26 minutos. Aos 27, Chagas fixou o resultado da 1.ª parte em 9-6.

A vantagem dos portuenses correspondia bem ao seu melhor labor em relação ao adversário.

Para a segunda parte, o Porto fez substituir Alfredo por Bastos e na equipa de Lisboa Luís Neves entrou para o lugar de Chagas.

Nesta segunda meia-hora, o jogo teve menos motivos de agrado. A réplica dos lisboetas enfraqueceu e de um lado e outro recorreu-se por demais a atitudes incorrectas que provocaram castigos. Enquanto os portuenses marcaram mais sete golos por Teixeira, aos 4 minutos, Augusto, aos 6 minutos, Paulo, aos 12, José Manuel, aos 14, Fabião, aos 17, Paulo, aos 21, e José Manuel, aos 26, os lisboetas quedaram-se em dois tentos, de Fernando Jorge, a transformar um «livre», aos 8 minutos, e Luís Neves, aos 11. Ao fim, 16-8.

Boieiro, substituiu Felix na baliza de Lisboa quando o resultado estava em 16-8. Serafim, esteve expulso por 5 minutos e Aguilar foi expulso definitivamente.

A equipa do Porto mereceu amplamente a vitória. O grupo revelou-se homogéneo e forte em todos os seus sectores. Campos, Madureira, Teixeira e Fabião evidenciaram-se. José Manuel esteve muito vigiado.

No grupo de Lisboa a defesa fracassou claramente e o ataque, sem apoio, não deu também o rendimento que se esperava. Mário e Damião foram os que mais se evidenciaram.

O árbitro teve trabalho deficiente.

Porto, Académica e Farense

ganharam os jogos de hoje

no campeonato nacional de juniores

Disputaram-se hoje quatro encontros referentes aos oitavos de final do Campeonato Nacional de Juniores. Os jogos realizaram-se em Ovar, Aveiro, Vila Franca de Xira e Portimão.

Os desafios Braga-Vila Real e Portalegrense-Juventude de Évora efectuaram-se no passado dia 6, tendo vencido os primeiros, ambos pelo resultado de 2-1. Depois de apurado o vencedor de Lisboa, o Atlético ou o Belenenses, será efectuado, no dia 23, o jogo com o Clube Desportivo do Montijo, ficando, então, completa a jornada, visto o Covilhanense ter sido apurado para a ronda seguinte, por não haver representante da A. F. da Guarda.

Seguem-se ligeiras referências:

F. C. Porto, 1—Beira Mar, 0

OVAR, 20 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo Marques da Silva, com assistência numerosa, entre a qual entusiastas vindos do Porto e de Aveiro em comboios especiais

Sob a arbitragem de Luís Gonzaga, de Braga, as equipas alinharam:

F. C. Porto—Américo; Ferreira da Silva e Leite; Alcino, Sarmento e Sá Pereira; Baltasar, Samuel, Artur, Ferrão e Oscar.

Beira Mar—Ulisses; Luís e Armando; Carlos Alberto, José Carlos e Ribal; Canha, Angelo, Aguinaldo, Bartolo e Ramos.

O jogo começou com grande entusiasmo mas só aos 23 minutos, e contra a corrente do jogo, os portuenses conseguiram um tento, marcado por Artur.

Na segunda parte, o Beira Mar exerceu largo domínio, mas não teve a sorte pelo seu lado e não conseguiu marcar.

Américo, «keeper» do F. C. Porto, teve uma exibição magnífica, a ele devendo a sua equipa a vitória.

Associação Académica de Coimbra, 3—Lusitano, de Viseu, 1

AVEIRO, 20.—(Pelo telefone).—Jogo realizado no Estádio Mário Duarte, com fraca assistência. Sob a arbitragem de Mário Garcia, da A. F. A., os grupos formaram:

Académica—Rogério; Artur e Délio; Marcos, Bonifácio e Pinto Simões; Frias, Mota, Loureiro, Pinho e Gouveia.

Lusitano—Alvaro; Calvino e José; Serafim, Lopes e Almeida; Esteves, Pais, Anselmo, Moura e Miguel.

Os grupos chegaram ao intervalo empatados a zero bolas. Ambos impuseram, nesta parte, jogadas defensivas.

Na segunda parte assistiu-se a franco domínio dos estudantes, apesar de ter sido o Lusitano o primeiro a marcar, aos 32 minutos, por Pais. Aos 40, Mota estabeleceu o empate; aos 55 Loureiro marcou o segundo tento da Académica e aos 59 minutos Mota fixou o resultado em 3-1.

Bairronovense, 1—Académica de Santarem, 1

VILA FRANCA DE XIRA, 20.—(Pelo telefone).—Jogo em Vila Franca sob a arbitragem de Eduardo Gouveia. Os grupos:

Bairronovense—Eurico; Próspero, Joaquim e Teles; Sambado e Couto; Suspiro, Rui, Balila, Izequiel e Mário.

Académica de Santarém—Maia; Branquinho, Serro e Abel; Fonseca e Pires; Ribeiro, Galinha, Taborda, Vítor e Branco.

O jogo revestiu-se de equilibrio, pois que na primeira parte a vantagem pertenceu ao Bairronovense que a traduziu por um golo marcado por Balila.

Na segunda parte a Académica foi melhor e também traduziu essa superioridade num golo, apontado por Taborda.

Portanto, o resultado de 1-1 está certo.

Farense, 3—C. Beja, 1

PORTIMÃO, 20. (Pelo telefone)—Com assistência regular e sob a arbitragem de Libertino Domingues, de Setubal, as equipas formaram:

Farense—Eurico; Augusto e Brito; Atraca, Barão e Vitor; Florencio, Fernando, Carrusca, Agostinho e Queimado.

C. Beja—Azevedo; Rego e Sesinando; Janeiro, Baião e Ramalho; Sequeira, Martinho, Calceteiro, Lampreia e André.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0, já a favor do Farense, tento feito aos 10 minutos, por Queimado, em «off-side». Na 2.ª parte, Agostinho e de novo Queimado, aos 8 e aos 12 minutos, colocaram o «score» em 3-0. Precisamente ao quarto de hora, Calceteiro alcançou o ponto de honra do C. Beja.

O resultado reflecte a superioridade técnica do vencedor.

PROVAS DA A. F. L.

O Povoense venceu o Cascais por 2-0

e ganhou a taça «Raul Vieira»

Os finalistas da taça «Raul Vieira», repetiram esta manhã o encontro decisivo, pois venceu o Povoense, por 2-0. A partida jogou-se no campo «José Ramos», arbitrada por Mário Ribeiro.

Povoense—Morais; Sardinha e Duarte; Felix, Pimenta e Geraldes; Nunes (Cavaleiro), Cavaleiro (Abreu), Luís, Simões e Pires.

Cascais—Teixeira; Virgilio e Carlos Santos; Rafanão, Fernando e Costa Pereira; Frederico, Catela, Paraiso, Manecas e Marreiros.

A equipa do Povoense que no primeiro encontro da final merecia ter vencido, teve, esta manhã o justo prémio do seu trabalho de preparação pois foi a melhor equipa no terreno.

A primeira parte decorreu com certo equilibrio, mas os povoenses foram sempre mais perigosos. A unica ocasião de golo dos cascaenses registou-se nos primeiros lances da partida, quando a bola, atirada num forte remate,, embateu na trave, ressaltando para o terreno.

Daí em diante, até ao intervalo, os defesas chegaram para enfrentar os ataques das linhas dianteiras.

No segundo tempo, o vencedor impôs mais o seu jogo, dominando á vontade e forçando a defesa contrária a trabalho constante para deter os muitos avanços bem conduzidos pelos dianteiros do Povoense.

Foi assim que, aos 10 minutos, após a marcação de um «canto» Abreu abriu o activo para o seu grupo, com um bonito tento de cabeça. Com o mesmo «elan» ao ataque, os povoenses confirmaram o triunfo com tento novo, dois minutos depois, em jogada idêntica, mas com um tento de Geraldo.

Até final, o Povoense continuou a mostrar-se superior, mas o marcador não sofreu alteração: Povoense, 2-Cascais, 0.

Após o termo da partida, o secretário da Associação de Futebol de Lisboa, sr. Casquilho Faria entregou a taça «Raul Vieira» ao «capitão» do Povoense. O grupo de Cascais foi premiado com uma miniatura daquele trofeu.

Campeonato da III Divisão

No jogo efectuado esta manhã, em Sacavém, para o Campeonato Regional da III Divisão, o Desportivo dos Olivais venceu o Carcavelos por 6-1.

«TAÇA TEJO»

Oriental, 4—Trafaria, 1

Jogo em Marvila, arbitrado por Hermínio Soares.

Oriental — Beringel (Alexandre); Abana e Pinho; Fraga, Luz e Sousa; Anjos, Gonçalves, Espirito Santo, Vítor e Salvação.

Trafaria — Carvalho; Martins e Crispim; Jaime, Marçal e Simões (Armindo); Brito, Filipe, Carlos Moura, Angelo e Tito.

A primeira parte terminou com 3-1, para o Oriental,—resultado que, todavia não traduziu o desenrolar da partida, pois os grupos equivaleram-se.

Os donos do campo marcaram aos 15 e 26 minutos, por Gonçalves, e aos 43 por Vítor; O Trafaria obteve o tento, por intermédio de Jaime, na transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo houve mais equilibrio e o Oriental apenas conseguiu mais um tento, por Gonçalves, aos 24 minutos.

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

De colaboração com **THE BRITISH COUNCIL**

Apresenta a Grande Companhia

SADLER'S WELLS BALLET

HOJE, DOMINGO, 20 de Abril às 21,30 em segunda récita extraordinária com LE LAC DES CYGNES

TERÇA-FEIRA, 22 de Abril, em terceira récita extraordinária com LE LAC DES CYGNES (II acto) CHECKMATE — FAÇADE

A Bilheteira continua aberta das 13 às 19 para venda dos bilhetes que ainda restam — Telefone da bilheteira 21552

PALM BEACH

(Praia da Conceição — CASCAIS)
RESTAURANTE — BAR — DANCING
ALMOÇOS — CHAS — JANTARES — CEIAS
DOMINGOS — Chás Dançantes
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ AS 3,30 HORAS
Marcam-se mesas pelo telefone 186 CASCAIS

TUDO SE PINTA COM

TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

Desperdiçar não é grandeza

Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257